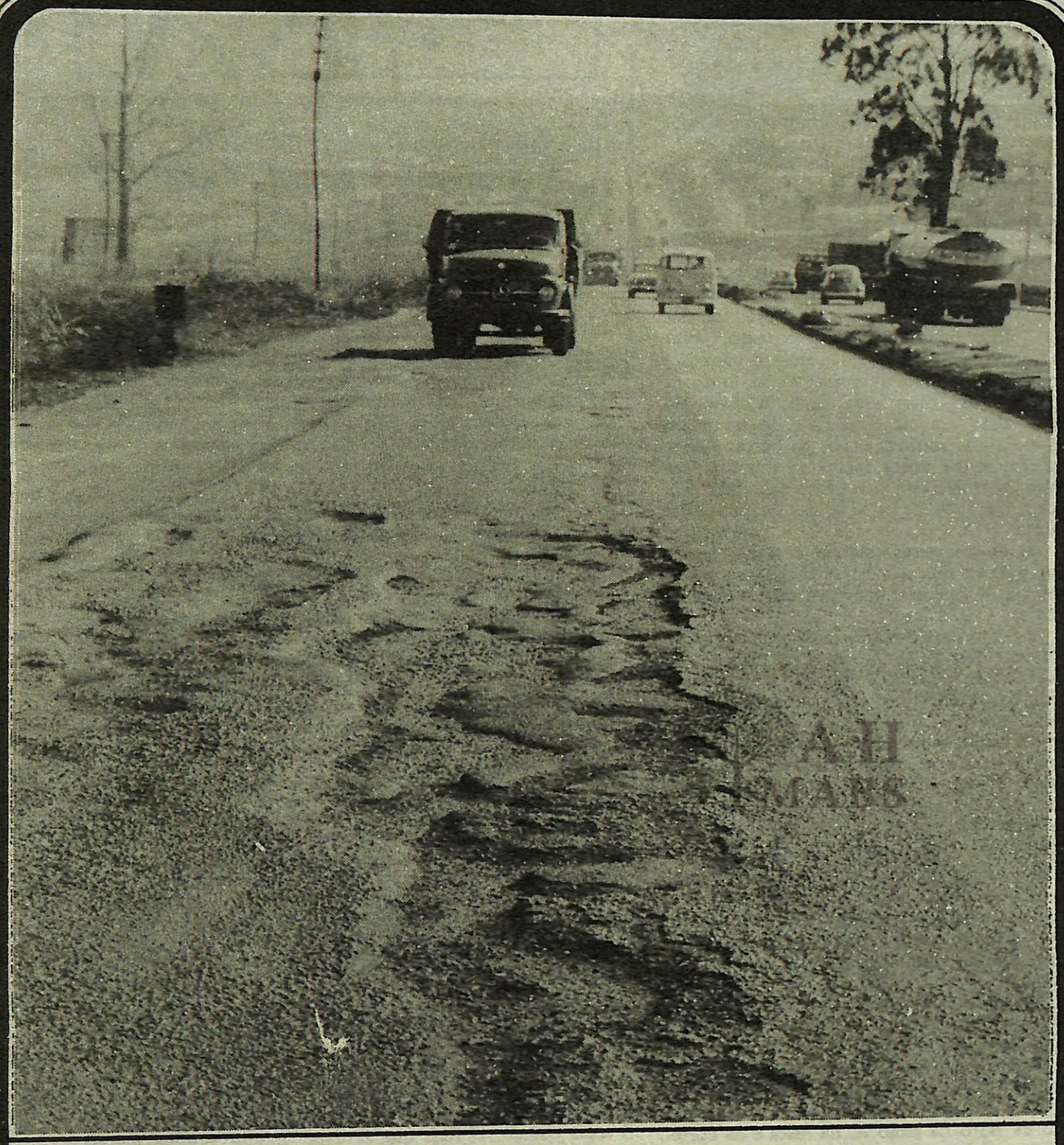
JORNAL DE 2ª FEIRA

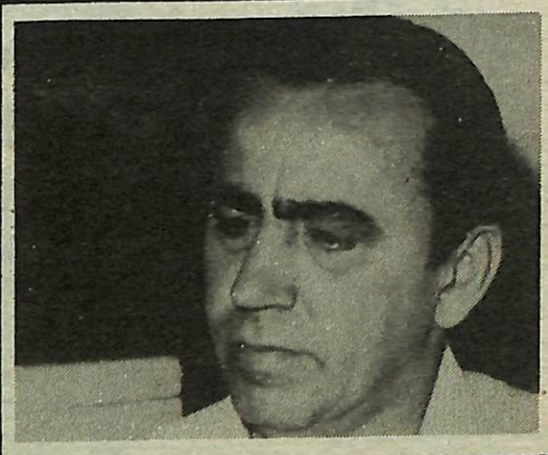
JUNDIAÍ, 16 A 22 DE AGOSTO DE 1976 ANO II N.o 59 Cr$ 2,00



BREVE, NESTE LOCAL, UMA NOVA ANHAGUERA, SEM BURACOS, COM PASSARELAS, MAS COM PEDÁGIO. PAG. 8 E 9

NA PÁGINA 7, SANDRO VAIA RETRATA TODO MUNDO.

JAYRO DESAFIA IBIS PAG. 16



O senhor dos moleques

Nem sei bem se o nome dele era Joaquim Mendes Pereira. Nós sempre o conhecemos por Quim e assim o chamávamos. Ele morreu dia 3 passado, uns quinze dias depois de eu ter recebido a notícia de que ele estava quase cego. Naquele momento, lembrei-me dos seus óculos de lentes de fundo de garrafa que, juntamente com a barba sempre por fazer, eram suas características visíveis.

Digo "visíveis", porque a figura do Quim tinha muitas outras características que, eu por exemplo, jamais pude ver, mas que envolviam a sua personalidade e que eram assunto quase constante dos nossos papos de moleques.

Uma delas: o Quim come içá. Quantas e quantas vezes, ou melhor, toda vez que chegava a temporada das bundudas formigas, alguém de nós lembrava o fato do Quim comer içá. Ao contrário de provocar nojo, a notícia tinha para nós o dom de despertar fantasias a respeito do homem tranquilo e impenetrável, que caminhava devagar e que conservava, apesar da barba por fazer, um ar de eterno moleque. Eu me lembro de ter ficado muitos minutos diante da grotesta formiga gorda e alada, imaginando que gosto teria comer aquilo. Nunca me atrevi. Mas o Quim comia, portanto, era mais bacana do que eu, do que todos nós. Ele sim era um legítimo moleque.

Outro dado importante e que não saía nunca da nossa lembrança era o fato do Quim ser o dono da maior parte do mundo em que vivíamos. Em particular, do calipá, o calipá do Quim, uma área enorme, cheia de eucaliptos, território que separava o campinho de bola dos fundos dos grandes quintais das casas de amigos.

Além de excepcional esconderijo, o calipá do Quim continha surpresas: muitas vezes nós achamos, ali, ninhos de galinhas cheinhos de ovos. Eram galinhas dos quintais próximos, que sobrevoavam os muros para botar no mato. Eram ovos chocos, na maioria, mas que aventura deparar com oito ou dez deles! Os que estavam bons, a gente chupava a gema, ali mesmo, na hora. E não se saboreava o gosto, mas o prazer da coisa achada – melhor do que isso, só mesmo a roubada.

Fora do calipá, o Quim era, se não o proprietário, pelo menos o senhor absoluto de outra grande área que ia do buracão da rua Anchieta até as proximidades da fábrica São Jorge. Esse território incluía o mato, passarinhos pra gente caçar, goiabeiras, o córrego e uma horta, que era intocável e em torno da qual se criara outro dos sinais invisíveis do Quim: uma vez ele dera tiros de sal numa molecada que roubava coisas da horta. Nunca ninguém soube quem foram os atirados. Mas muito se conversava a respeito da ferida provocada por tiros de sal e isso nos fazia respeitar a horta.

Já as goiabeiras estavam à nossa disposição, embora nunca a gente chegasse a comer uma goiaba madura: não dava tempo de amadurecer.

Foi sob uma dessas goiabeiras que aprendi a fumar. "Clarim" era a marca do cigarro. Custou 400 réis o maço, comprado no bar da esquina da Adolfo Gordo. Consumimos o maço inteiro, em três, só pra aprender a tragar. A lição era assim: encher a boca de fumaça, aspirar e tentar falar o máximo de palavras, sem deixar escapar fumaça. "Meu pai, minha mãe, minha avó, minha tia, meu tio..." e depois a tosse. Era um aprendizado duro, a gente tinha que fazer muito esforço para adquirir o vício.

Depois da aula, comia-se goiaba verde, pra tirar o cheiro do cigarro: podia ser que a mãe desconfiasse e obrigasse a gente a expirar perto dela. Água do córrego e goiaba verde eram um excelente remédio contra o bafo do fumo.

Voltando ao Quim, outra ciência que ele dominava era ganchos de estilingue. De vez em quando um sobrinho dele aparecia com um incrível gancho-cálice de goiabeira. Onde arranjou? Foi o Quim que deu. Um cálice perfeito, um acabamento impecável, feito por caco de vidro na remoção da casca e na correção dos minúsculos nós de madeira. Ninguém tinha gancho de estilingue melhor dos que o Quim arranjava.

Dia 3 de agosto, o Quim morreu.

Se lá no Céu existirem anjos-moleques, eles devem estar muito contentes com a chegada desse homem de barba por fazer e de óculos de fundo de garrafa.

Erazê Martinho

CANTO CHORADO

Seu Pereira foi traído! Quem traíu seu Pereira? Qui lo sá...

Ninguém sabe, a não ser o próprio traidor.

Dizem que se não foi um "miningildo" foi um transfuga ou mais provavelmente um "chupeta" manifestamente inconformado.

Em verdade, porém, ninguém sabe quem foi o Iscariotes.

Seu Pereira contava com 19 votos na Convenção. Só teve 16.

Três mancaram.

Sabe-se que um dos votos foi o próprio Pereira quem mandou que fosse desviado propositadamente. Mas os outros dois cairam para a sublegenda n.o 3, sem que alguém soubesse como e nem porque.

Vem daí que as coisas começam a se complicar nas bandas do Reis que já está vendo mouros pela costa.

Seu Pereira, contudo, não se amofinou. Nem se deu por surpreso.

Ele sabe que do mesmo jeito que amor se paga com amor, traição também se paga com traição. E que chumbo trocado não dói.

Foi ao rádio e arengou mais um bestia à molde dos costumeiros.

Disse que havia perdido a primeira Convenção por causa das medidas antipáticas que tomara com relação aos impostos. Mas que agora, tendo o povo "visto" o seu dinheiro retornar em forma de obras, o faturamento era diferente. As simpatias, a esta altura do tempo, são totais.

As espinafradas que se ouve por aí são intrigas dos opositores. Consultando-se o povo é que se vê como o contentamento é reisnante.

Isso de ser a gente traído de quando em quando é coisa que acontece no dia-a-dia. É fato rotineiro. Se ele também foi traidor, porque é que não pode ser traído? E que refinado traidor! Nem bem se viu eleito, cuspiu no prato em que comeu e meteu o pé nos companheiros, a fim de que pudesse importar, como importou, a curriola amansada que lhe faz a roda pra assessorar as pagodeiras que vem semeando por aí.

Nesse jogo de traições é assim mesmo. O mais solerte trai primeiro. E o que primeiro trai é que fica com a parte do leão.

Ademais, há que se esperar outras traições daqui até o XV de Novembro. E o Pereira sabe disso. Os "miningildos", por exemplo, vão cair do lado mais forte mandando o Reis às urtigas. Tão logo a canoa do Pereira começa a adernar, transportam-se com mala e cuia para o regaço do mais cotado. O Reis que se dane, mesmo porque metafisicamente falando, Reis é o que ganha. Errado é o exioma de que quem foi Reis tem majestade. Reis que perde passa a vassalo, e olhe lá...

Nessa hora, os horizontes se toldarão. E o pânico causado pelos estrépitos da rua promoverá outras traições no primeiro escalão da chupetolândia. Sorrisos badaladores já começam a escorregar dos lábios brejeiros daqueles que mesmo perdendo o coxo vão continuar por aqui. Os alienígenas, já que na sua generalidade vão ordenhar outras tetas deixando em sossego as da magra Petronilha.

Essas decorrências fatais de u'a mandância que apodreceu na prematuridade, todavia, não farão mossa à tranquilidade do Pereira. Se a tempestade cair, será mais um "good bye".....

Seu Pereira foi traído
No jogo da Convenção
Tal como fez c'os amigos
Logo empós sua eleição

Se descoberto o "chupeta"
Que já pega a debandar
Vai ter que largar a teta
Antes do barco afundar.

ATENÇÃO!
ESTE PODE SER O SEU ÚLTIMO "JORNAL DE 2ª".

Veja a data da sua assinatura. Se estiver no fim, renove. Existe muita coisa, ainda, para você ficar sabendo.

Telefone para 4-2759, ou venha pessoalmente à Rua senador Fonseca, 1044

JORNAL DE 2ª
Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone - 4-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do "Diário do Povo" Campinas

Ibis, o DAE e a taça da amargura!!!

Ao término de um hiato que não durou mais que um mês e pico, o prefeito Ibis Cruz voltou a gastar dinheiro público na propaganda de seu eu.

Foi assim, que, na última terça-feira, veio à rua, através dos jornais, para alardear as "excelências" do seu governo no setor do saneamento.

"Vamos dar o dobro de água tratada ao povo – declara – e completa, confira o que o prefeito Ibis Cruz está realizando com o dinheiro do imposto".

A arenga vem em seguimento a outros tantos engazopamentos que os mesmos jornais estamparam nestes três anos, a alto preço, tais como:

– Água, milagre que soubemos aproveitar, Água límpida, saudável e cristalina, em quantidade suficiente para a grande Jundiaí". "O lema é água em casa". "Jundiaí está chegando rapidamente à suficiência no abastecimento da cidade".

Como se vê, no curso destes três anos e meio, o prefeito e o DAE dispenderam uma apreciável fortuna em jornais, revistas e avulsos para blazonar as suas "conquistas" no que respeita à sempre faltante água nas torneiras.

No entretanto – vejam só – nada menos que seis caminhões-tanques foram adquiridos recentemente para transportar água para os bairros. Cr$ 335.242,00 foram gastos na aquisição desses veículos. Por meio deles é que a água está sendo levada às vilas Comercial, S. Sebastião, Jundianópolis, Esperança, Nova Jundiaí, Marlene, Aparecida, Santana, Rica, Jardim Tarumã, Jardim S. Camilo, Jardim do Lago, Jardim Estádio, Aeroporto e outros.

A Câmara, por seu turno, vive pedindo em centenas de indicações que se remoçam indefinidamente, água para todos os quadrantes do município.

Como se acreditar, pois, no prefeito e no DAE quando afirmam que estão dando água da melhor qualidade em quantidade suficiente para o consumo da "Grande Jundiaí"?

Quanto à **qualidade**, impregnada de cloro e de outros componentes menos saudáveis o leitor avalia na própria torneira: quanto à **quantidade** pode avaliar pela alta soma que vem de ser consumida na aquisição de caminhões-tanques para salvar de colapso as populações periféricas.

Num dos Jornais, vem retratada uma taça e a seu lado a prosopopéia que vai a seguir transcrita: – "Gota a gota fomos conseguindo chegar ao objetivo. O povo muito participou, esperou paciente, pois conhecia a intenção desta administração. Agora podemos comemorar juntos. Brinde conosco e com água que o DAE purifica para você!

Não é para se perguntar – brindar o que?

O aumento das tarifas?

Aqui no centro temos a mesma água que tínhamos quando ela custava 4,90 por trimestre e, nos bairros, ela é levada (quando levada), através de seis caminhões que, como dissemos acima, custaram a bagatela de Cr$ 335.242,00.

Não é o caso de fazermos coro com o gentio das zonas sequiosas, quando, em vendo a taça, desprenderam um sorriso sardônico e disseram: brindar o que na taça da amargura?

O DAE DE NOVO NA JUSTIÇA

Como a verdade é luz que profana as frinchas mais escusas, quiseram os fados, que, concomitantemente à arenga do prefeito, desse entrada em Juizo, quase que à mesma hora, uma petição, à guisa de medida cautelar, para que o DAE, sob as penas da lei, e dentro de um prazo de 48 horas, providenciasse certos e determinados reparos que vinham sendo procrastinados com graves prejuízos às pessoas supostamente atingidas.

Por respeito à Justiça, e para que, (usando o anexim) não seja o carro posto adiante dos bois, deixamos de entrar na apreciação dos fatos, o que não impede que o leitor tire ilações próprias relativamente às qualidades do DAE.

Elcio Vargas

Refrescando a memória

Nos comentários sobre a Convenção Municipal da Arena de Jundiaí, ouvimos várias referências aos vereadores municipais, muitas das quais desairosas, pela posição que adotaram em apoiar a legenda liderada pelo Prefeito Municipal.

Não temos negado críticas à maioria alinhada da Câmara Municipal, mas nesse episódio não encontramos razão para toda essa estranheza..

Em nosso último trabalho, sobre a Convenção do dia 2, registramos qual seria a posição dos vereadores e convencionais. Dos 18 cidadãos que dariam 19 votos à sublegenda Ibis Cruz, somente dois divergiram na votação que somou 16 votos. Um direito inconteste, considerado que o candidato não era o Prefeito e mais que o voto é inteiramente livre.

No entanto, é necessário refrescar a memória daqueles que estão criticando a votação dos vereadores municipais. Chamamos a atenção para a Convenção realizada há quatro anos passados. Naquele conclave, o sr. Pedro Fávaro não contava com os membros do Diretório e delegados e dez vereadores atenderam ao apelo do então Prefeito Municipal, Dr. Walmor Barbosa Martins e deram-lhe os votos que resultaram num empate entre três candidatos.

Naquela ocasião, como nesta, o fenômeno foi o mesmo. Os vereadores votaram alinhados ao Executivo, com uma ou duas exceções. Igualzinho, sem tirar nem por.

Não há diferença alguma no procedimento dos vereadores, pois, em ambas as convenções, acompanharam a diretriz do Executivo.

E é facil de entender. Nesta oportunidade, como na outra, os vereadores não estavam com as vagas garantidas nas outras chapas. Como formavam um contingente respeitável de votos, trataram de matar dois coelhos com uma só cajadada. Apoiaram o candidato do Prefeito na convenção em troca de uma vaga para cada um. Foi o que fizeram os antigos vereadores.

A não ser que inventem outra fórmula, a posição que tomaram foi a única cabível. Agora, se houve outro tipo de interesses na colocação dos votos, pode-se até pensar ou dizer, mas não é justo ignorar o fato anterior, Por que só agora há interesses? A verdade tem que ser dita. A história apenas se repetiu. Seria necessário muita segurança para dizer que os vereadores de quatro anos atrás acompanharam o Prefeito com o melhor dos propósitos e os de hoje não. Vamos ser claros: acreditamos mais que como da outra vez, o interesse foi o de cada um , isto é, garantir a própria vaga.

Esse é os sistema das sublegendas. Cada uma delas passará a viver como se um partido isolado fosse. Cada qual para um caminho, numa estranha luta entre companheiros para chegar a termo com um só almoçando no prato que foi preparado pelos três.

Outra coisa que ninguém garante é a posição dos vereadores depois da Convenção. Os compromissos para a campanha do Prefeito assumidos pelos vereadores nem sempre são cumpridos. Dada a largada, partem para a sua campanha, o que é muito justo. Alguns se libertam e se esquecem dos candidatos a Prefeito, o que não está certo. Enfim são coisas da época. Venha a mim o vosso reino...

Virgílio Torricelli

Baixos

O vereador Romeu Zanini tem demonstrado independência em sua posição de arenista, jamais se curvando aos desejos menos bem intencionados do Executivo. Aprova o que entende ser bom e rejeita quando necessário. Em suma, um bom vereador. Ainda agora atendendo indicação do Presidente da Câmara estava cumprindo sua missão na Comissão Municipal de Trânsito. Não deu pé, como se verifica pelo seu pedido de demissão. Aguardamos as razões, tendo em vista que é um homem de coragem.

A Secretário dos Serviços Públicos é o sr. Plinio Ramos. Quem liga a chave nas inaugurações de iluminação pública é Dr. Arnaldo Reis. Colocação errada dos personagens? Santa ingenuidade, não é nada disso. O Prefeito está em pleno combate à mortalidade infantil. Por isso é o Secretário da Saúde que aciona o dispositivo da iluminação.

SUPERMERCADO ELIAS

ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63 = FONE : 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO

CONSTRUTORA JUNDIAI LTDA.
r. Siqueira de Morais nº 578
8º andar - conjunto 801 - C

LEIA E ASSINE O JORNAL DE 2ª

fone: 4-2759

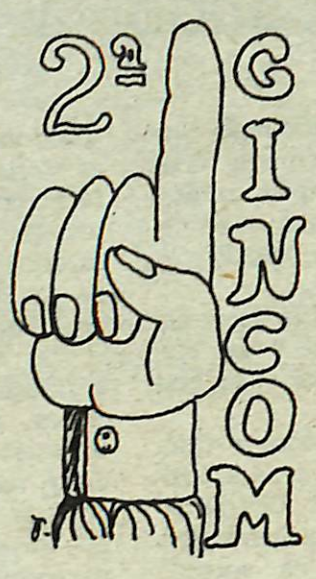
COMUNITÁRIOS, UNI–VOS!

Sr. Temos o prazer de convidá-lo para a participação à 2a. Gincana Comunitária de Jundiaí, cuja sigla é GINCOM

O Porque da GINCOM:

Sendo o MOJUC um movimento muito destacado no meio **Jovem e Comunitário** sentimos a necessidade de unir mais os jovens comunitários de nossa cidade. Temos aproximadamente 50 Comunidades Jovens da Diocese, e muita vezes esses jovens têm uma vontade muito grande de fazer alguma coisa em benefício do próximo, mas faltalhes meios ou mesmo oportunidades.

E foi pensando nisto que resolvemos organizar a 2a. GINCOM, cheia de alegria, de entusiasmo, de brincadeiras sadias, de entreterimento, de amizade, e dando inclusive, oportunidade para



que os jovens se conheçam melhor, se unam mais com o trabalho e a luta por alguém menos favorecido.

Jundiaí possue uma serie de Entidades Assistenciais que necessitam do nosso trabalho, do nosso esforço, da nossa amizade e dedicação, e são essas mesmas Entidades Assistenciais que irão receber o fruto do nosso trabalho, da nossa dedicação.

É pensando em nossos irmãos menos favorecidos, que nos dirigimos a vocês, para convida-los a participarem desta GINCOM que é de todos nós.

Certos da participação ativa desta Comunidade na 2a. GINCOM contamos com o apoio e as orações de vocês.

Saudações

A Comissão

O convite é para todos os responsáveis por comunidades religiosas. A inscrição custa Cr$ 50,00 por cabeça. Quem quizer que ponha a sua de fora. Já. Vamos!

OLHÀ O DÉCIO AGRADANDO

Parabéns ao Décio pelo magnífico desenho da página 14 da edição número 58. Tá muito bom". **José**

"Dei muita risada com o desenho do Décio, sobre a Nove de Julho, mas o problema é sério. Espero que a situação ali seja resolvida logo, porque não dá mais, né?". **I.T.**

É isso aí.

UM LEITOR PREOCUPADO COM AS FIGURAS

"Cada figura que tem aí nesse jornal, hein? Sandro, Percival, FAO, AF...". **Hélio José Garcia**

E tem cada figura que manda carta pra cá, Hélio...

AINDA O CASO DA LOIRA

"Achei engraçado esse jornal entrar no caso da loira misteriosa. Sandro, Percival, Erazê e outros ai não perderam tempo para tirar uma casquinha. Falta de assunto?" **N.D.**

Pelo contrário, é excesso de assunto. Agora, por que o senhor não mandou o nominho completo, com endereço, CIC, RG? Medo?

"Estou com o Percival: fiquemos, no máximo, com a loira platinum-plus". **Edgar Camarinha**

Nós também, Ed.

CRÍTICAS A QUEM CRITICOU O COLUNISTA

"Certas cartas que os senhores recebem nem deveriam ser publicadas. Refiro-me a esse tal de Carlos Antônio de Souza, que atacou uma das boas coisas que o Jornal de 2a. tem. que é a coluna do Carlinhos Pierobon. Não conheço esse Carlinhos, mas quero dizer a ele que comecei a comprar o "segundão" por causa de sua coluna. E digo mais: estou torcendo para que ele ganhe cada vez mais leitores, apesar do Carlos Antônio de Souza da vida". **Leila dos Santos Vega**

"Quem é o sr. Carlos para dizer que a coluna do Carlinhos é "bonitinha mas vazia, ridícula e medíocre"? Será que ele quer ver só política e mais política num jornal de interior? Acho muito certa a orientação desse jornal , de publicar colunas sobre assuntos variados. Afinal, um jornal tem que se dirigir a um público de gostos variados". **R.J.**

"Não entendo como certos leitores perdem tempo criticando coluninhas sociais. Há coisas mais importantes para discutir, viu, senhor Souza?". **Grijalbo Simone**

"Estou com o Carlinhos, nesse história de saber se a coluna social destoa ou não do jornal de vocês. Não acho nenhuma contradição coluna social num jornal que, parece, está procurando atrair leitores das mais diversas camadas. Lamentável, senhor Souza, lamentável". **Antônio Celso.**

Como já explicamos na edição anterior, é uma questão de gosto, senhores.

JUNDIAI CLINICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n – J. Messina
Fone: 4-1666

Por Guido

RESTAURANTE
Wyskeria

Carnes - "Santa Gertrudes"

Chopp - Claro e Escuro

Aguarda a sua visita

Rosário, 670 - fone 4-3201

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

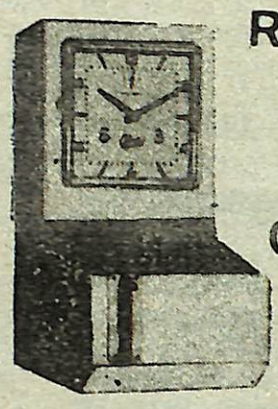
AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR

E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

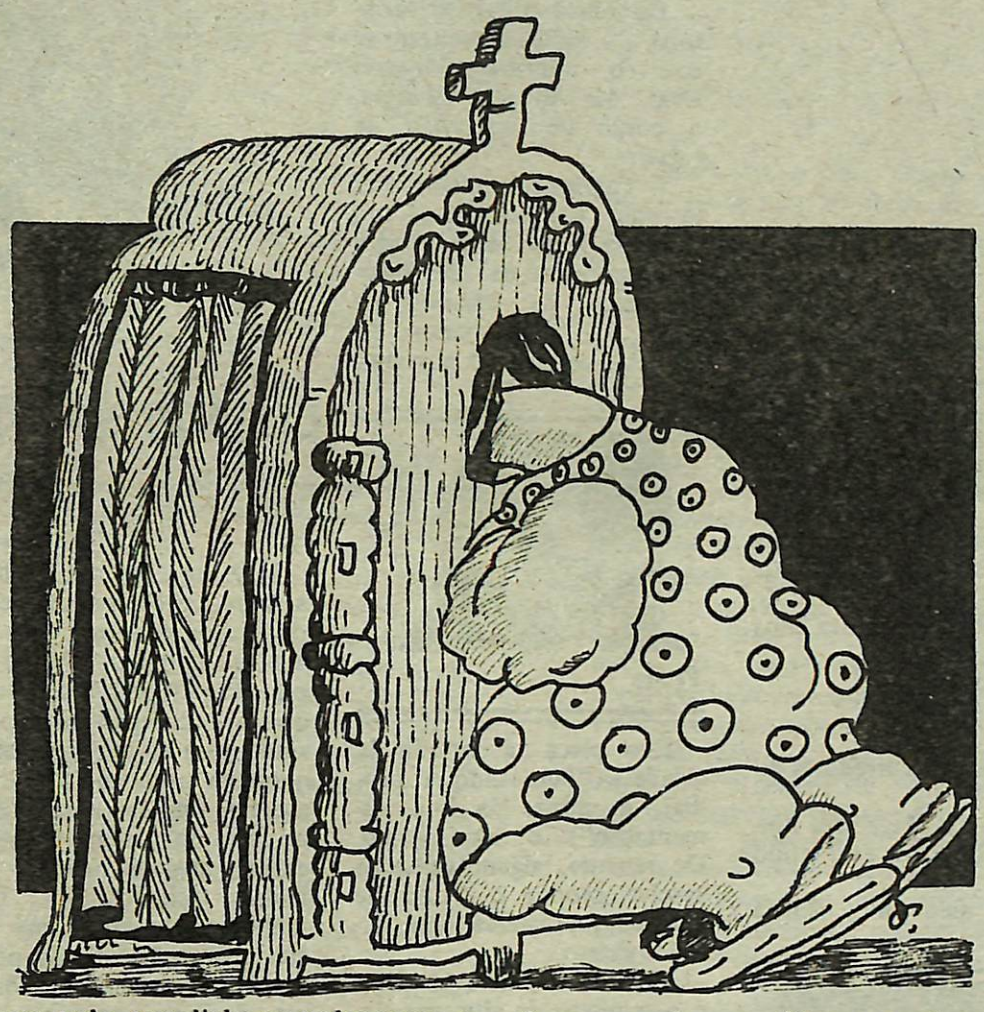


RELOGIOS DE PONTO
ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA
LTDA

BARÃO-427 FONE-6-8231

Não!



A Igreja era a salvação da vila; não só da alma, era a salvação do corpo também. A pasmaceira era tal que, numa daquelas tardes calorentas em que as cigarras rachavam o seu nhéé ardido, era capaz d'a gente bater as botas no final de um bocejo gigantesco, os zolhos lacrimejando numa espriguiçada final. Mas não, tal não aconteceria, que a Igreja não deixava seu povinho na lambança, tinha invenção de tarefas todo santo dia. O bom do padre Damião mantinha sempre cheio o seu farnel de que-fazeres qu'era uma roda viva, de rezas, bençanssolenes, Te-Deuns, missas, missas-cantadas, missas-solenes, hora-de-graças, noites de vigilia com adoração do Santíssimo, dias santos, procissões, quermesses, reunião da Pia União, dos Congregados, penitencias e os jejuns. Tivesse mais de sete anos, com primeira comunhão já feita, tava no jejum. Pelo menos na Semana Santa. O remédio-fogo apagado, nem buia de comida-era garrá o mato campeano as fruita, aqui as gguabirobas, ali as maminhas-de-porca, ou um tolete de cana, tudo vinha bem.

Era o bom do Damião, um padre só, uma vida só, vivendo a vida de toda uma comunidade, qu'ele conhecia tim-tim por tim-tim. Como? No confessionário. Chegava o home e tá-tá-tá, contava em miudos tudo o que fizera com fulana. Depois vinha a fulana e recontava a estória, o coitado do Damião fervendo por dentro, que vida dura a do confessor! E ele tinha que carregar os pecados de todos, as penitências aumentanto... Sorridente, o padre dizia:

— Confessar um homem é como esvasiar um saco de batatas; quando sair a última, acabou. Confessar uma mulher é como esvasiar um saco de farinha de trigo; depois de vazio, bateu, sai mais. E mais, não tem fim, saco de farinha sempre tem farinha,..

A tal vida boa do padre era uma dureza. Abstinência, sacrificios, penitências e as tentações... ah! as tentações!

Tav'ele na sacristia, e la vinha a dona'Alva, mulher do tabelião. Pegava na mão do padre, sua mãozinha gulosa engolindo a mãozona dele, s'infiando por tudo, tratadinha na pedra pome, e depois da olhada quente, zóio-no-zóio, inclinava-se para o beija-mão. Aí então o vestido ia-se arredondando e os seios iam se adivinhando... o padre fechava os olhos, o coração disparado. Aí sentia os lábios carnudos beijando sua mão, beijo-beijo, úmido, nas costas da mão peluda. Já agora nos últimos, dera para, depois do beijo, encostar de leve o rosto gostoso na mão do coitado, que nem sabia o que fazer.

Bom Damião, foi pro céu. Foi e foi por que tinha que aguentar nha'Anastácia, sessentona sem jeito, sessentona por que tinha sessenta e nove anos, inda não era setentona. Tava n'idade em que a gente começava a minguar, as pernas, osso só, as nádegas de há muito sumidas, o corpo magrelo, os seios comprilidos, muuuuurchos; também amamentara 10 filhos, 6 meses cada um, 60 meses, cinco anos, quarenta e cinco anos de amamentação em quarenta de casada, pois o marido... Não usava porta-seios, também, pra que, poderia, se quisesse, amarrá-los um no outro... e o valente Damião, devagarinho levando nha Nastácia pro céu. E tinha pressa, não acontecesse do corpo sumindo, sumindo, sumir, estaria implodindo? Naquele tempo ainda não havia destas lordezas.

E quanto chegava o desavergonhado do nho Lico...

— A muié foi lá na vossa casa, dá uma' rumação...

A casa do padre tava sempre aberta, dia e noite, as portas não se fechavam nunca. Era só entrar. E assim nh'Ara — será que seria Yara? — tava lá rumando a desorde da casa paroquial. Mais uma provação para a castidade do amigo padre. Ela, nas roupas soltas do trabalho, o rosto sadio brilhando no esforço da faina, lá tav' ela, os seios, outra vez os danados, o corpo redondo aparecendo por lá a cada quinzena, sempre se oferecendente. Quem aguentaria? Só o bom Damião; que nunca tinha sido fácil aguentar a pressão das paroquianas isso não, seu corpo vibrando e pedindo o impossível e ele dando penitências.

Mas as tentações não residiam só na carne macia das donas; qu'elas, as tentações, tavam também na vaidade do mundo. Conhecendo a turba dos pecadores e seus pecados inconfessáveis, sua posição de autoridade era de homem que tava de riba. Mas também não se abusava, isso não. Não se fazia reunião sem convidar o padre. Reunião de todo jeito, com motivo e sem ele. Quando a reunião era de interesse do povo, tav'ele lá. Sentado no lugar de destaque, as duas mãos sobre a barriga seca, dedos troncados, ficava na oitiva. Se as soluções lhe agradassem ia aos poucos batendo a cabeça pra riba e pra baixo, numa aprovação muda, os olhos sorridentes. Mas se as decisões não fossem do seu agrado lá ia sua cabeça, levemente encanecida, num meneio pra lá e pra cá e isto era não e não. E não mesmo, que não se atrevessem! E se teimassem a sua fúria desandava no púlpito no sermão da missa das dez e ouvissem bem! Quando morressem negar-lhes-ia o céu na negação da extrema-unção!

O pior era aqui em vida, que teriam de ouvir, ouvir, ouvir sempre a sua palavra perseguidora sem fim, quem guentava? Era i lá e sua bença, seu padre, fica o dito pelo não dito, licença que já me vô, inté otro dia, num arreparasse a pressa, que a demora era poca, tinha inda tarefa de duas braça pra tirá — e o assunto tava encerrado.

Nesta quarta-feira, ante-véspera do dia 13 — sexta-feira de agosto, ano bissexto — os meus amigos vereadores estarão muito precisados da presença do bom Damião.

Por que se não estivessem inspirados no sentido de bem servir Jundiaí é preciso aquele balanço de cabeça pra lá e pra cá dizendo não e não se atrevam.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

VILA LIBERDADE nova, living, cop-coz., banh. 2 dorm area de serviço, depend. p/ emp., abrigo, etc... 450 mil. Pode ser financiada.
Oferta: Ribeiro

PARQUE DO COLÉGIO — mansão nova, com abrigo p/2 carros, living c/arm. e mais 1 banh., cop-coz., area de serviço, depend. p/emp., aquecedor central, etc..Pode ser financiada. **Oferta: Ribeiro**

SÍTIOS E CHÁCARAS

RIO ACIMA - Duas com áreas de 40.000 e 84.000 m2 A 1a. só com mata e água corrente, a 2a. com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar pitoresco e recreativo. Distáncia de Jundiaí 4 km. OCASIÃO.
Oferta: Ribeiro

PARQUE DO COLÉGIO excelente localização, 3.200 m2, com 1 casa em construção e casa de caseiro, frente p/ 2 ruas.
Oferta: Ribeiro

BAIRRO DO ENGORDADOURO - 36.000 m2 (em frente do Clube Jundiaiense) com 3 casas simples, lago (15x80), pomar, etc...lugar pitoresco. OCASIÃO. Aceita-se casa de menor valor, como parte de pagto.
Oferta: Ribeiro

ANHANGABAÚ - área de 1.446 m2, ótima topografia.
Oferta: Ribeiro

CENTRO: — Area de 1000 metros quadrados mais ou menos, local exelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, proximo ao Forum. Preço: Cr$ 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades.
Oferta: Recreio Lar.

CHACARA DE RECREIO OU MORADIA: — Area de 700 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada formada com arvores frutiferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrascos, lago com peixes, 5 nascentes, toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: Cr$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e saldo a combinar.
Oferta: Recreio Lar.

ANHANGABAÚ: - Area de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, exelente local para predio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária.
Oferta : Recreio Lar.

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

RIBEIRO IMÓVEIS

administração

e vendas

rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 6-6388

Recreio Lar

Imóveis e Administração
Av. Jundiaí, 667
Fones 6-4108 6-5888

humor & sério

Nicodemus Pessoa

De um colunista político do Rio:

"A sucessão de incidentes, desencadeados em simultaneidade ocasional e que sacudiram a intimidade do governo, alcançado pela profunda repercussão da opnião pública, revolveu o seu bojo muitas lições esquecidas, a mais nítida e significativa das quais é que o esquema improvisado através de expediente, como um sucedâneo provisório do prometido modelo democrático, malogrou com o ruído do pau podre que desaba e reclama uma urgente, inadiável substituição".

Entenderam? Nem eu.

*

Fragmento de diálogo entre um repórter de São Paulo e o economista Eugênio Gudin, que completou 90 anos, recentemente:

– O que o senhor acha do deputado federal José Bonifácio, líder do Governo na Câmara?

– Um homem muito engraçado.

*

Em Belo Horizonte, o vereador Oldair Pinto, da Arena mandou fazer milhares de cartazes em que aparece de cara fechada e com luvas de boxe. Legenda: "Há dez anos luto por você".

Rapaz criativo.

*

Brasília, nos corredores do Congresso:

– Senador Magalhães Pinto, como o senhor está vendo a situação política?

– Ah, meu filho, não dá nem pra ver...

Lucca

*

Por que os srs. Arnaldo Reis e Rubens de Lucca, candidatos da Arena a Prefeito, não quiseram dar entrevista ao **Jornal de 2a.**? Será que estão com medo da "Lei Falcão?"

Não, srs., a jornal pode falar.

Em breve, nas livrarias: **Ensaios Políticos** , de Frei Caneca.

*

Do senador Franco Montoro, do MDB, encontram-se com o ministro Shigeaki Ueki, das Minas e Energia, a bordo de um avião de carreira:

– Parabéns, ministro. Vê-lo aqui é, para mim, um exemplo de que há inverdades nas denúncias de uso indiscriminado de jatinhos da FAB por funcionários do primeiro escalão do governo.

Ironia?

Prieto

Essa placa na entrada da cidade ("Bem-vindo a Jundiaí, a cidade da boa alimentação") é um perigo. De repente, algum vereador resolve propor o título de cidadão jundiaiense para Arnaldo Prieto.

Ele, como agora se sabe, é o ministro da alimentação.

*

De uma raposa do falecido PSD, hoje abrigada no MDB, diante da hipótese do partido vencer esmagadoramente as eleições de novembro, contra as suas previsões:

– Se uma coisa dessas acontecer, eu serei o primeiro a abrir o berreiro, denunciando que alguém está querendo nos prejudicar.

*

PS: Esta coluna tem a intenção de procurar humor e coisas sérias noutras áreas, além da política. Mas deixa passar a safra de folclore do ano eleitoral. Obrigado.

NEGÓCIO SÉRIO

O "Jornal de 2.a" está precisando de gente séria como ele, para responder pelos serviços de assinatura e publicidade.

Exige:

vontade de trabalhar.

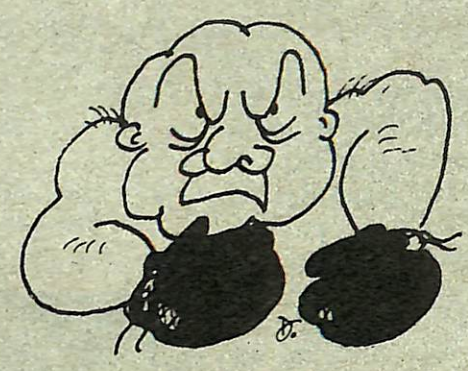
Oferece:

um jornal muito procurado por gente que quer saber das coisas.
uma respeitável comissão.

Quem estiver interessado, favor procurar por Lúcia no horário comercial.

JORNAL DE 2ª

Rua Senador Fonseca, 1044



O torrão natal

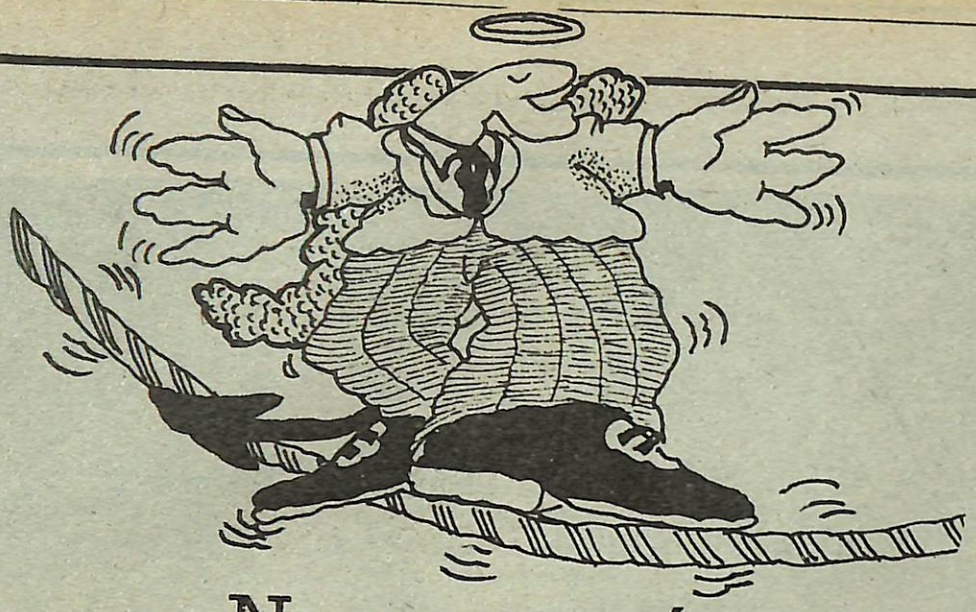
O jundiaiense recebe e sempre recebeu os forasteiros, de braços abertos e com passaporte branco. Ainda há pouco tempo, escrevemos, que o jundiaiense por adoção, vindo para cá por motivos ou questões próprias (tentar ser alguém, por seu mais difícil no local de origem), consegue entrar no seio social, nos clubes fechados, etc., integrando-se de tal forma que sua infiltração na vida pública se torna uma consequência da boa receptibilidade. Consegue mesmo afastar dos cargos públicos e das funções públicas os jundiaienses natos Dissemos que os bem vindos, somente com a externidade pessoal conseguem participar de um clube fechado, fato que não se repete com o cidadão nato, por ser interna e externamente conhecido. É na maioria das vezes atirado às margens. Este fenomeno sempre ocorreu com os disputantes dos cargos públicos. Veja-se quantos prefeitos tovemos e quantos foram jundiaienses natos. A preferência sempre pelos "bem vindos". Nada temos contra eles, mas não concordamos com a falta de fidalguia, de confiança, de respeito com o jundiaiense nato, que por seu conhecido demais, não lhes atribuimos o real valor, tal como é impoderavelmente feito ao desconhecido. Os fatos vão se repetindo com uma constante. O atual detentor do poder executivo municipal, de outras plagas, em seu torrão natal não ocuparia, por certo, a chefia do executivo. Lá mesmo, pomos em dúvida sua coragem em praticar os atos públicos como e tem feito nesta "terra de ninguém" Jundiaí, elevando os impostos, fazendo obras de moralidade duvidosa, desviando as economias do município para outros centros, trazendo técnicos fajutos desconhecidos, "forasteiros cometas". O próprio candidato oficial, ou seja, do prefeito, seu secretário e sócio, não se atreveria a disputar a prefeitura de sua própria terra natal. O ambiente não lhe seria acolhedor.

Esta na hora de acabar com este estado de coisas. Chega de oportunistas, daqueles que aqui aparecem para elevar sua situação economica e social, sem ter qualquer interligação, responsabilidade e sentimento ao torrão natal. Já é tempo de não serem admitidos por espertalhões – águias sociais – como aconteceu no cado do Hospital da Avenida Jundiaí – com os espertos do Jokey Club, com os fundadores da antena de televisão por cabo, etc, etc., que recebendo cobertura da imprensa lesaram os jundiaienses. Nosso objetivo não é atacar os que aqui chegaram para com seu trabalho ajudar a construir nossa comuna. Alguns. podemos dizer, são mais jundiaienses de que os natos. O nosso propósito é convocar o jundiaiense que se preza, para lutar por nossa cidade, interessar-se por tudo que é nosso. Os forasteiros com a mesma facilidade com que vieram, quando não lhes convém irão para outro local, tentar outra sorte.

Aí está o próximo pleito eleitoral. Votemos para candidatos de nossa terra ou então aos realmente integrados em nossa comuna, e não para os que aqui pedem sem nada retribuir. Só os homens integrados na comunidade podem representar e buscar a solução de nosssos problemas. O torrão natal marca o homem, da-lhe um sentimento geográfico, motiva-o na realização de algo substancial para a coletividade, impondo-lhe uma responsabilidade.

Aqueles que adotivamente nos governam, buscam na maioria das vezes a sociedade de seus apetites, demonstração de poder, perpetuação de uma duvidosa imagem pública com realizações imorais, importunas sobrecarregando os mais humildes. O exemplo está aí, todos o vê, poucos o exergam. Se natos plebeus forem rejeitados e o "Reis" – continuar o comando, os fatos se repetirão. Pobre de nossa Petronilha!!!

O Pensador



Nem no céu, nem no inferno.

Equilibrácio nasceu no fim de nove meses de uma gestação modelo, numa clínica de cortinas brancas, enfermeiras etéreas e o ar neutro dos ambientes imoderadamente assépticos. Foi um parto sem dor.

Sua irmã Moderina e seu irmão Prudêncio e seus primos Bonsensino e Ponderácio juntaram-se à alegria do pai Sensatino e da mãe Perfectácia e comemoraram o nascimento com brancas rosas e translúcidos copos de água mineral sem gás. A alegria que todos sentiram se manifestou em profundos "oh..!" de admiração quando viram a beleza de Equilibrácio no berçário imaculadamente limpo da clínica silenciosa.

Equilibrácio foi crescido com todo o equilíbrio, a prudência, o bom senso, a ponderação e a perfeição que se poderia esperar.

No tempo aprazado surgiram os dentes, no tempo aprazado chamou por mamãe, no tempo aprazado engatinhou, no tempo aprazado ficou de pé sózinho, no tempo aprazado deu os primeiros passos; e esses momentos todos estão registrados para sempre no álbum fotográfico da família, em estampas de equilíbrio plástico perfeito, com o foco certo, a luz bem medida, o enquadramento irretocável. E atrás da foto, com a caligrafia redonda e bem medida da mãe Perfectácia, o registro histórico do momento fixado pela câmara bem ajustada do pai Sensatino.

Equilibrácio foi à escola, com seu uniforme, seus cadernos e sua lancheira da melhor marca colocada de través sobre o peito, com um sapato de sola nova e os cabelos rigorosamente aparados, penteados para o lado direito, divididos por uma simétrica risca feita com a ponta do pente, reta como a conduta da família.

Na escola, Equlibrácio aprendeu as quatro operações sem nenhum esforço, decorou a tabuada e nos ditados colocava as vírgulas e os acentos onde a professora queria que fossem colocadas as vírgulas e os acentos. Nunca usou o mata-borrão, porque nunca seu caderno foi maculado por um mata-borrão. No recreio ele simplesmente se recreava e nunca voltou para casa com os joelhos sujos, porque jamais se ajoelhava, nem para brincar de bolas de gude. Nunca rolou no pátio com um menino mais forte e nem com um menino mais fraco, e nem com um menino do seu tamanho. Nunca brigou, porque jamais discutiu.

Passou direto por todos os anos, nem com louvor, nem com perigo. Quando tirou diploma do primário ganhou parabéns de sua mãe e a promessa de uma futura bicicleta de seu pai, mas só depois que aprendesse a se equilibrar no triciclo do primo para que não acontecesse o que aconteceu ao filho da vizinha que levou um tombo e arranhou a testa.

Passou impávido pelo ginásio e também pelo científico, e não lhe ocorreu nunca pensar em namorar menininha sardenta do banco do lado porque haviam lhe ensinado que existia tempo para tudo. Nunca sentiu nenhuma sensação esquisita que os meninos púberes sentem às vezes, porque lhe haviam ensinado a reprimir os maus pensamentos.

Quando fez o vestibular e entrou na Faculdade começou a sentir que haveria até uma certa tolerância, e porque não dizer, notava-se mesmo uma certa pressão mal disfarçada para que arranjasse uma namoradinha, que sua idade já permitia. No segundo ano da Faculdade conheceu Honestácea, no quarto ano noivou, quando se formou casou.

Exerceu sempre a profissão com serenidade e equilíbrio, jamais se envolveu em nada que pudesse comprometê-lo em qualquer espécie de coisa. Pagava todas as suas prestações em dia, e jamais deixou faltar nada em casa. Todos os anos trocava de carro e nunca conheceu aventuras fora de casa, nem as amorosas, nem as puramente existenciais. Levantava-se, tomava café, beijava Honestácea, trabalhava, voltava para casa, beijava Honestácea, almoçava, beijava Honestácea, voltava a trabalhar, chegava em casa à noite, beijava, jantava, via Tv, falava pouco de seus negócios, cumpria as obrigações matrimoniais nos momentos aprazados, dormia e amanhã recomeçava.

Com seu trabalho ficou moderadamente rico, com seus carinhos teve três filhos sãos, limpos e equilibrados, que cresceram e também tiveram os seus.

Envelheceu sem paixões, desatinos, desequilíbrios ou arroubos de qualquer espécie. Aos 84 anos, morreu moderadamente, sem queixas e nem dor.

Em seu túmulo, uma cruz de mármore branco, nenhuma mancha e nenhuma lágrima. Nos dias certos, as flores certas, as velas normais, as orações combinadas. Nas datas de praxe, as missas de costume.

A alma de Equilibrácio repousa em paz. Nem no céu, nem no inferno.

Sandro Vaia

PLANTÃO

I

Quem viu, gostou. Quem não viu, lamenta não ter visto. De fato, "Um estranho no ninho" (One Flew Over the Cukoo's Nest), é um bom filme, conta o caso de Mac-Murphy — o homem que se faz de louco para ser transferido da prisão para um sanatório. Ganhou vários Oscars: melhor ator (Jack Nicholson), melhor atriz (Louise Fletcher) e direção (Milos Forman).

Nas mesas de bares, nas reuniões aconchegantes de casas e apartamentos, os intelectuais saboreiam o seu scoth, acompanhado de batatinhas, azeitonas ou canapés e discutem o filme: "Nicholson está muito bom, aquele cara que faz o papel do índio também é ótimo, a enfermeira nem tanto, etc.

Pois bem : a apenas 50 quilômetros da capital de São Paulo está um lugar que coloca o filme no bolso. Ou, pelo menos, transforma-o numa água bem açucarada. Só que, evidentemente, sem nenhuma repercussão, nenhum comentário, nenhuma análise intelectual. Refiro-me ao Manicômio Judiciário (temível estabelecimento onde, dizem os presos que tremem diante da possibilidade de serem transferidos para lá, "só se sai dentro de um pijama de madeira"). Traduzindo, o internado geralmente só sai do Manicômio morto. Ali estão mais de 1.200 seres humanos, vivendo como bichos, sem impressionar nem um pouco a sociedade, como os filmes tanto impressionam. "Um Estranho no Ninho" nada é comparado ao que está acontecendo, agora, no Manicômio. Da mesma forma como "O Sistema" (The Glass House) de Truman Capote é uma insignificância diante das cenas reais, de todos os dias, da Casa de Detenção de São Paulo e seus 6.200 presos num lugar onde deveriam estar apenas 2.500.

O Manicômio recebe homens e mulheres, réus e indiciados, que devem ser submetidos a observações para efeitos de laudos periciais e tratamento psiquiátrico. Os réus, declarados inimputáveis, ficam sujeitos a medida de segurança. São encaminhados para o Manicômio, também, condenados que apresentaram distúrbios psíquicos no decorrer do cumprimento da pena. Estranhos no ninho?

Para mais de 1.200 pacientes, apenas seis médicos, incluindo o diretor e o subdiretor. Os outros 4 são récem-formados e dão expediente de 4 horas. Os psicotrópicos, quando necessários, são aplicados por serventes! E 50% dos internados ficam ali, à merce da improvisação, esquecidos de vez pela família e pelos "amigos" que os repelem. Mortos-vivos.

Ah, o dia em que os intectuais vibrarem menos com os filmes e vibrarem mais com a vida real! Nesse dia, aprenderão que numa sociedade bem organizada os interesses do individuo e os da sociedade são iguais.

Fala-se muito, em nossos dias, que os psiquiatras cuidam do consciente, enquanto a lei trata dos atos inconscientes. Eis aí uma uma distorção. A psiquiatria, como nos ensina o mestre de criminologia Werthan, não cuida apenas do subconsciente, e a lei não o exclui, assim como não exclui os raios X, os eletroencefalogramas ou os vírus apenas visíveis.

O estudo do subconsciente é a extensão do estudo do consciente. Um não elimina o outro, assim como a física atômica de Einstein não eliminou a física clássica de Newton.

A culpa não é da definição, e sim dos fatos. Não basta trocar palavras, as coisas é que devem ser mudadas.

Nesse sentido, conversei — filosoficamente.... — com o trabalhador, culto e bem intencionado secretário da Justiça, professor de Direito, Manoel Pedro Pimentel. Conversei também com promotor Dante Busana, que integrou o grupo de trabalho que fez a avaliação do Manicômio, concluindo — como não poderia deixar de ser — que a situação é trágica. Mas o Manicômio é orgão da Secretaria da Saúde, administrado pela Secretaria da Justiça e fiscalizado pelo Juiz da Vara de Execuções Criminais ! Há atritos neste relacionamento tríplice. A lei faz objeção ao uso frequente e especulativo dos conceitos gerais de psiquiatria. Insiste em que o funcionamento do subconsciente seja demonstrado. Com a palavra, por enquanto, a Secretaria da Saúde. E você? Gostou da interpretação de Nicholson?

II

O governador Paulo Egydio esteve no começo deste mês na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor, quando afirmou: "lembramos da situação absolutamente desumana que encontramos no RPM (antigo recolhimento Provisório de Menores) é que já está inteiramente modificada. Porém, o mais importante é que nós nos satisfazemos em modificar aquele símbolo de desumanidade que era o RPM".

No ano passado, 2.911 menores foram assistidos nas 14 unidades educacionais da Febem. A grande maioria dos menores internados é constituida de negros e mulatos. São estes os mais socialmente pobres, mesmo paupérrimos e que sofrem uma discriminação dos demais menores assistidos, fator que é minimizado pelos educadores e assistentes sociais.

Percival de Souza

Uma estrada perfeita, segura, com asfalto impecável, cheia de passarelas, bem sinalizada, com telefones de 500 em 500 metros, ambulâncias, guinchos, socorros mecânicos à mão a qualquer momento: está é a Anhanguera dos sonhos do DERSA – Desenvolvimento Rodoviário S/A – uma empresa de economia mista que desde o dia 30 de junho é dona dos primeiros 110 quilômetros da estrada mais importante e mais perigosa de São Paulo.

É claro que isso, para você que usa a estrada, não vai sair de graça: a partir de janeiro a DERSA vai cobrar por seus serviços, através de uma taxa de pedágio que ainda está em estudos, mas que certamente não será menor do que aquela que a mesma DERSA está cobrando no sistema Imigrantes-Anchieta: 25 cruzeiros por uma viagem de ida e volta. "Uma taxa que se nos afigura brutal", diz "O Estado de São Paulo", em nota editorial publicada no dia 16 de julho de 1976. E completa: "se a isso acrescentarmos a taxa rodoviária paga no ato do licenciamento anual dos veículos e destinada a melhorar a rede viária federal, estadual e municipal, vemos quanto custa a um proprietário de automóvel utilizar-se de nossas rodovias, quase todas precárias, perigosas e congestionadas".

O Dr. José Carlos Rocha Secchi, engenheiro rodoviário há 20 anos, funcionário do DER há 13 anos, atualmente prestando serviços à DERSA "por empréstimo", é quem conta os planos da empresa para os seus 110 quilômetros de Anhanguera.

Precariamente instalado nos escritórios provisórios da DERSA, na avenida Marginal da Anhanguera, à altura do km, 60, no bairro do Retiro, o engenheiro Secchi estende sobre a mesa um croquis dos 110 quilômetros de estrada, onde há trechos assinalados com papel amarelo:

– Está vendo esses trechos? Aqui é onde estão trabalhando as nossas equipes tapa-buracos. Temos 121 homens na estrada, fazendo um serviço de emergência para cobrir as maiores falhas da estrada. Quando assumimos a estrada, esses serviços não estavam em nossos planos. Mas a frequência muito grande de chuvas acabou deteriorando excessivamente o asfalto, e fomos obrigados a tomar essas medidas de emergência.

Até hoje, desde o dia em que assumiu a estrada, a DERSA gastou cerca de 3 milhões de cruzeiros nesses trabalhos de recuperação.

E AS PASSARELAS?

– Estão em fase de julgamento da concorrência 8 passarelas que a DERSA julgou prioritárias. São quatro dentro da área de São Paulo – km 12,00, km 12,600, km 14,00 e km 15,700; duas dentro da área de Jundiaí; km 54,400 (à altura da entrada da Cidamar) e km 60,800 (à altura do bairro do Retiro); e duas dentro da área de Campinas; km. 94,300 e km. 95,300. Devem começar a ser construidas entre setembro e outubro, e ficarão prontas em 120 dias. Serão feitas com vigas pré-moldadas, e pretendemos que a sua construção seja feita sem interrupção de tráfego, Essas vigas serão colocadas à noite, e durante o dia serão realizadas as obras laterais, sem que o tráfego seja prejudicado.

Quais foram os critérios adotados pela DERSA para a escolha dos locais para a construção das passarelas?

– A DERSA apenas recebeu estudos que o DER já havia feito sobre os pontos mais críticos da rodovia. Fizemos uma checagem, para confirmar os dados. Eles foram confirmados por nossas equipes e entre todos os pontos críticos revelados pelos estudos, escolhemos os que consideramos prioritários. É claro que existem outros pontos críticos, mas esses ficarão para uma segunda etapa.

O sr. leu a reportagem que o Jornal de 2a. publicou sobre os problemas dos pedestres da Vila Maringá, e bairro Santo Antonio, que pediam uma passarela pelo amor de Deus? Muita gente morreu lá.

– Eh,... sim, bem, é que... bom, eu leio o jornal, mas é como eu disse: existem muitos pontos criticos, mas os que foram escolhidos são prioritários, porque é onde passa mais gente, onde há mais acidentes.

Como serão as passarelas?

– Bem, elas terão rampas de acesso com 10% de inclinação, para as pessoas idosas poderem usá-las sem problemas, para que as mulheres com crianças de colo, ou trabalhadores com suas bicicletas possam usá-las sem problemas. E em volta delas, criaremos uma área de segurança de aproximadamente 500 metros, cercada com alambrado, para fazer com que o tráfego de pedestres seja canalizado em direção ás passarelas. Na Via Anchieta, por exemplo, quando instalamos as passarelas, mesmo com esse alambrado, havia gente que fazia força para pular, ou depredar o alambrado, para atravessar a pista ali naquele ponto em se encontrava para não ter que andar uns 100,200 metros em direção à passarelas. E, muita gente insistiu em morrer mesmo com as passarelas. Mas isso foi só no começo. Agora, o povo está mais acostumado, mais educado, respeita a área de segurança, e prefere atravessar a estrada sem arriscar a vida.

E a situação do asfalto?

– Como disse, atualmente estamos preocupados em recuperar o que existe, fazer os serviços mais urgentes de tapa-buracos. Mas nossos planos incluem o recapeamento total de 100 quilômetros de estrada, além da reforma dos acostamentos. Esse serviço de recapeamento, nos trechos mais críticos, que estão sendo levantados, deve começar em outubro.

E a segurança?

– Pretendemos colocar defensas novas nos canteiros centrais em 75 quilômetros de estrada. Estudamos e aprovamos a adaptação de um modelo alemão. São defensas fixadas em postes de plástico, e não mais de madeira, como são as atuais, e entre os postes e a lâmina que recebe o primeiro impacto do choque do veículo há um espaçador. O choque então é amortecido, e o poste é feito de um material flexivel, que ao invés de oferecer resistência como a madeira, verga-se ao choque. Então isso diminuirá o impacto do choque do veículo com a defensa. Isso poderá diminuir o índice de periculosidade de muitos acidentes. Vamos colocar também em todos os 110 quilômetros lâminas de plásticos anti-ofuscantes, como as que existem na Via Anchieta, e são conhecidas como picolé.

E a fiscalização?

– Está sendo feito um projeto de renovação total de sinalização vertical, horizontal e aérea. O projeto começa a ser executado em setembro.

E o que está sendo feito agora, além da operação Tapa buracos?

– A partir do dia em que a DERSA assumiu o controle da estrada, colocamos em funcionamento o SAU – Sistema de Ajuda ao Usuário. Esse Sistema consiste em um serviço de primeiros socorros médicos, serviço de socorro mecânico e guinchos. Nós temos rodando permanentemente neste trecho, 6 pick-ups, 6 ambulâncias, 6 guinchos, 7 socorros meca-

VIA NORTE: DESAFOGO PARA A ANHANGUERA.

Sem a esperada presença do governador do Estado Paulo Egydio Martins, foram assinados na quarta-feira da semana passada os contratos para a construção da Via Norte. A cerimônia foi na sede local do DERSA — Desenvolvimento Rodoviário S.A. localizada na marginal direita da via Anhanguera, no Retiro.

Estiveram presentes o secretário dos Transportes Thomaz Magalhães, o presidente do DERSA Luiz Roberto Marri Amaral e os prefeitos de sete cidades da região, que serviram de testemunhas. Um a um, os diretores das construtoras Andrade Gutierrez, Cetenco, Cmargo Correa, C.R. Almeida e Mendes Junior, foram chamados para assinarem os documentos.

As obras da via Norte estão orçadas em Cr$ 2,250 bilhões, tendo um prazo de 26 meses para a entrega. Os serviços deverão ser iniciados na sexta-feira desta semana.

VIA NORTE

"O mais importante corredor de exportação do Estado" — assim o presidente do DERSA definiu a via Norte, que terá duas pistas e seis faixas. O início da rodovia será junto ao "Cebolão" em São Paulo, e formará um sistema integrado com a Via Anhanguera.

Os 83,3 quilômetros da Via Norte passarão por São Paulo, Caieiras, Cajamar, Franco da Rocha, Jundiaí, Itupeva, Vinhedo e Campinas. No km 103,5, haverá a junção desta com a Anhanguera e D. Pedro I.

A nova rodovia terá uma capacidade diária de 70 mil veículos, beneficiando as 86 cidades que compõe a região de Campinas. Projetada para a velocidade de 120 quilômetros por hora, o canteiro central terá 30 metros e cada pista 10,8 metros, com 3 metros de cada lado para acostamento.

IMPORTÂNCIA

Na verdade, a via Norte virá trazer um desabafo à Anhanguera que praticamente não mais tem capacidade e muito menos condições de suportar o compacto fluxo de veículos que voltam ou se dirigem à Capital.

Por ocasião da assinatura dos contratos, o presidente do DERSA relembrou o caso da denúncia de que a concorrência para a obra tinha sido preparada para as cinco firmas ganharem. Quanto a isso, Jundiaí conhece bem o problema.

A Andrade Gutierrez, que fará parte da via Norte, é a responsável pelas obras do Sistema Viário da cidade. Os critérios para sua escolha foram determinados por um grupo de técnicos desconhecidos, depois de uma concorrência obscura em que as três firmas participantes apresentaram suas propostas com o mesmo valor.

O resultado, desatroso para a economia do município, é aquele que já foi muitas vezes denunciado: o asfalto, na época, custava o dobro dos preços normais e o movimento de terra, quatrc vezes mais.

Sobre a convocação dos prefeitos para fiscalizar as obras, os das cidades vizinhas talvez sejam ótimos nisso, quanto ao prefeito Ibis Cruz, há testemunhas demais da sua vocação para as causas próprias.

E COMO ESTARÁ A ESTRADA VELHA?

A Via Anhanguera é a principal rua de Jundiaí. A definição é do veterano jornalista Ulisses Alves de Souza, ex-diretor da revista Realidade, atual diretor do Shopping News de São Paulo. Ele dizia que se dirigisse um jornal aqui em Jundiaí, designaria um repórter só para cobrir a Via Anhanguera, todos os dias.

Segundo as estatísticas da própria Dersa, a média de veículos que trafegam nela, por dia, no trecho São Paulo-Campinas, é de 25.504. Deles, 15.776 carros, 8.309 caminhões e 1.620 ônibus. Isso é suficiente para definir a importância da estrada.

Dos 15.776 carros de que fala a estatística da Dersa, um deles é o meu. Todos os dias, há 10 anos. Por isso me sinto um pouco sócio desses 57 quilômetros de estrada que nos ligam a São Paulo.

Por causa talvez da longa convivência, perdi o necessário distanciamento crítico para poder julgar se a estrada é boa ou má. Conheço de cor de todos seus buracos, as suas curvas, os seus truques, os seus trechos mais perigosos. Não presto mais atenção nos acostamentos precários, na deficiente sinalização, ou na poluição visual dos seus outdoors, na grande maioria mal feitos, de gosto duvidoso, e cuja única função é tirar do motorista a necessária concentração para dirigir bem

Meus inimigos na estrada, ao contrário do que acha a maioria dos motoristas. não são os caminhões. São os motoristas de carros particulares, principalmente os que só saem nos fins de semana para levantar acampamento no interior. Eles são geralmente ou excessiva e irritantemente cautelosos, ou excessiva e irritantemente apressados. Há um Niki Lauda em potencial dentro de cada um de nós, mas há pouquissimas auto-escolas boas de verdade.

Agora, ao tomar conhecimento de que a DERSA assumiu o controle da Anhanguera, a primeira reação natural é idealizar uma estrada perfeita, sem buracos, bem sinalizada, com todos os serviços das grandes autoestradas européias e norte-americanas, com um policiamento atento e vigilante para com nossas pequenas desgraças, com um batalhão de pessoas solidárias com as falhas dos nossos platinados, com os nossos pneus furados, com as nossas lanternas enguiçadas. Enfim: alguém que tome conta das mazelas de nossos carros.

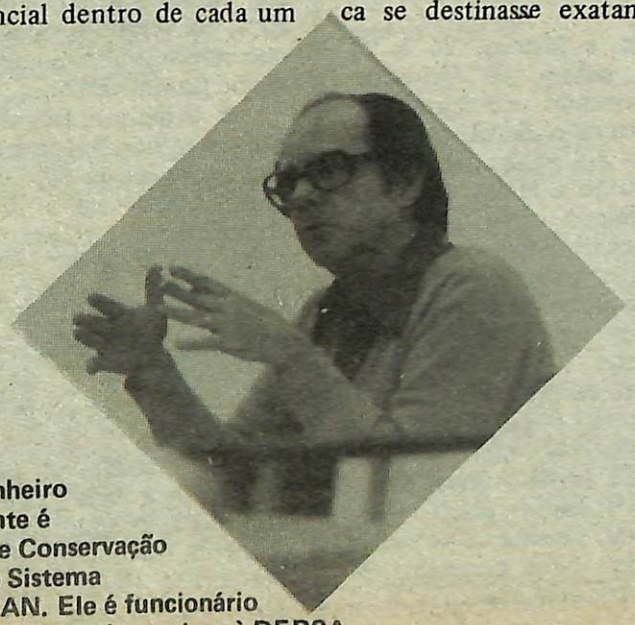
A promessa da DERSA é essa: não deixar-nos ao relento.

Só existe um pequeno senão: a gente acreditava que a Taxa Rodoviária Única se destinasse exatamente a essa finalidade. Com esse dinheiro, sem dúvida, as nossas rodovias seriam equipadas com todos os melhoramentos, e poderiamos trafegar senão num mar de rosas, pelo menos num asfalto competente.

Engano: por baixo, vamos pagar 25 cruzeiros para cada viagem a São Paulo. Ou mais. Alguns juristas de São Paulo acharam que isso é o que se chama de caso característico de bi-tributação, e entraram até com uma ação popular, quando o pedágio foi instalado na Via Anchieta. Mas as filigranas jurídicas derrotaram o argumento e o pedágio venceu.

Por isso já ando tirando informações com alguns amigos: como vai a estrada velha? Mais perigosa, sim, mas muito mais barata.

(Sandro Vaia)



O dr. José Carlos Rocha Cecchi, engenheiro rodoviário, atualmente é gerente da Divisão de Conservação e Melhoramentos do Sistema Anhanguera-Norte-SAN. Ele é funcionário do DER, atualmente prestando serviços à DERSA.

Mira: viajando pelo Brasil.

Na praça, os hippies caboclos.

O início para a maioria deles foi por ocasião da promoção da Feira do Artesanato, na Praça Governador Pedro de Toledo. A Feira acabou, mas os chamados "hippies" continuam na praça durante toda a semana. Aos sábados o número aumenta, todos vendendo bijuterias.

Alguns deles moram em Jundiaí (o que significa serem hippies de fim-de-semana), outros passam pela cidade apenas, parando para conseguir dinheiro e continuar viagem.

Com o colorido que dão à praça, os hippies já estão fazendo parte dela. As pulseiras, brincos e gargantilhas são o resultado do trabalho que fazem usando alicate, arame e, principalmente, amor por esse modo de vida. Livre, como os pombos da praça.

Jeans, camisetas, óculos e um ar desligado. Assim Humberto Miguel Cipele , jundiaiense, que vende as bijuterias que faz na Praça Governador Pedro de Toledo já há dois anos.

Humberto tem 18 anos e fazia este trabalho para os amigos, quando foi entusiasmado por eles a expor na praça. Acha muito difícil esse serviço para quem nunca o fez, acrescentando ainda que o campo em Jundiaí está muito explorado, por isso procura ir ao litoral.

Mal vestido, Waldemir dos Santos, um mineiro de Belo Horizonte, expõe e vende seu trabalho na Praça Governador Pedro de Toledo.

Ele está a sete anos em Jundiaí e acha bom o resultado do seu trabalho, mas não se importa com ele, porque faz apenas o que gosta.

Tenis, jeans, muita simpatia. Esse é o jeito de Hleio Estrela, que há dois meses vende suas bijuterias na praça da matriz, ele diz gostar muito de tudo que se relaciona a arte.

Com 17 anos, ele acha que nessa idade é muito difícil achar emprego, por isso faz artesanato, participando, também do conjunto Scorpios de Campo Limpo.

Mira e Marcos, 24 e 25 anos, sairam de Salvador, abandonando suas famílias, e percorrem o Brasil, tendo já estado em várias cidades de São Paulo e Minas. Eles não tem tempo certo de parada nos lugares por onde passam, mas que nessas viagens, sempre se hospedam na casa de amigos, que lhes auxiliam bastante,

Mira se veste normalmente, fuma e fala demais, e segundo ela, esse trabalho que faz já há 5 anos, não é nada folgado, porque nos fins de semana e feriados, quando todos passeiam, ela é que trabalha mais.

Edy, das noites paulistanas para as manhãs jundiaienses

No Lanches Paulista, a boemia diurna.

– Meu canto é livre/, como é livro o ar/ meu canto é livre/ como é livre o mar/ meu canto é livre/ como é livre o luar...

Edy Fernandes nem bem acabou de cantor e José Barbosa Aroni largou o copo de refrigerante e foi até sua mesa:

– Amigo, dá pra cantar "Nova Flor"?

– Claro, mister. Aqui é igual ao programa do Oliveira: você é quem manda.

Oliveira é o radialista e jornalista Oliveira Neto (irmão da atriz Heloísa Mafalda), ex-apresentador de programas das rádios Nacionais e Excelsior, hoje redator da Rede Globo. Ele também está ali, no Lanches Paulista (avenida Luís Rosa, 93), ouvindo seu amigo Edy Fernandes, cantor bastante conhecido nas noites paulistanas. Aqui em Jundiaí, Edy já começa a ser conhecido pelos que frequentam o Lanches Paulista nas manhãs de sábado e domingo (11 horas): ali, ele canta uma seleção de músicas que vão desde guarânias até sambas. Uma seleção de bom gosto, como diz um fregues que não quer dar seu nome:

– Olha, quer ser meu amigo? Então não põe nada disso no jornal. Senão isso aqui vai ficar cheio e nossa liberdade vai acabar. É gostoso curtir as músicas do Edy assim, com pouca gente ouvindo. Se sair alguma coisa, nem fale mais comigo, tá?

Como esse freguês que não quis dar seu nome, há muitos outros que já estão acostumados a frequentar o Lanches Paulista aos sábados e domingos pela manhã: Valdomiro Visnardi, Armano Melato, José Fiorentino, João Alvarez, Zé Galinha, Teco, Ademar Trevisan, Plínio Turqueto, Carlinhos, Manequinho, Dr. Gaetano Genari, Dr. Eugênio Vieira, Oliveira Neto...

Chega outro frequentador:

– Tudo bem, Edy?

– Ô, mister "Johnny" custou mas o senhor apareceu outra vez – diz o entusiasmado Edy, largando o violão para abraçar o amigo que chega. É o advogado e presidente da Comissão de Turismo, dr. João Alberto Copelli. (Edy, cego, conhece Copelli pela voz).

E Edy começa a cantar "Volta por Cima", com Copelli no contracanto. Seguem-se outras músicas, chegam mais fregueses, até que ele canta uma das gravações de seu compacto simples que sairá pela recém-criada gravadora Migafon, em setembro:

– Vivo feliz neste mundo/ não há razão para reclamar/ conheço as pessoas pelo tato/ audição e no modo de falar/ Deus me fez enxergar tantas coisas/ que quem enxerga não consegue enxergar...

É a música "Sensibilidade", de Miguel Ângelo (ex-integrante de dupla "Ouro e Prata") e Afonso Fernandes os dois donos da gravadora. Depois canta o lado B do disco, uma alegre música initulada "A Canção que ficou" , de Roberto Rosendo. Copelli não resiste ao refrão e acompanha, sendo logo seguido por outros.

O repórter Carlos Kazuo Inoue ajeita a máquina fotografica. Tira uma, duas, três fotos. Aí chega Oliveira Neto:

– É para o **Jornal de 2a**? Olha... por favor, não põe política no meio. Aqui ninguém quer saber disso.

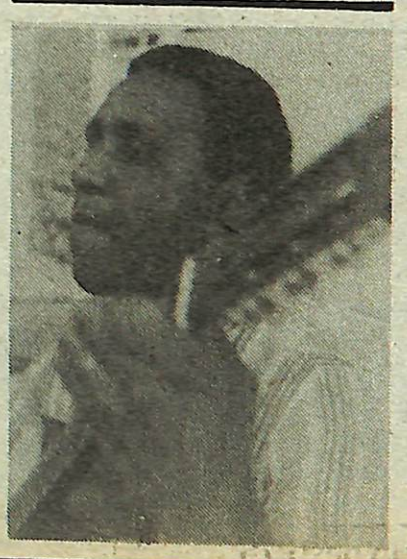
Ademir Fernandes

ONDE SE OUVE HISTÓRIA DOS BONS TEMPOS DO PAULISTA

– Engraçado. Vim para ouvir o cantor, o cantor já foi embora e eu continuo aqui, conversando com gente que nunca tinha visto antes. O que faz um violão...

É o mesmo freguês que não quer dar seu nome. Só que agora ele já não fala de música. Nem ele e nem os companheiros. Agora o assunto é Paulista Futebol Clube. (A excessão é Jovair, o dono, que conta com ele e Gaetano Gennari venceram o primeiro torneio de bochas do Clube Jundiaiense).

Na verdade, a história do Paulista não pode ser contada sem que apareça o nome da lanchonete que hoje pertence a Jovair Gomes da Silva. Ali, na avenida Professor Luís Rosa, número 93, telefone 6-7113 fica o ponto de encontro de velhos torcedores do Paulista, que têm boas histórias para contar. Histórias dos bons tempos do



Paulista. Tem sido assim desde que o bar foi aberto por Carlos Ienne (depois passou para Américo Cortina, João Fogagnoli, Chico Pisápio e Juarez de Godói).

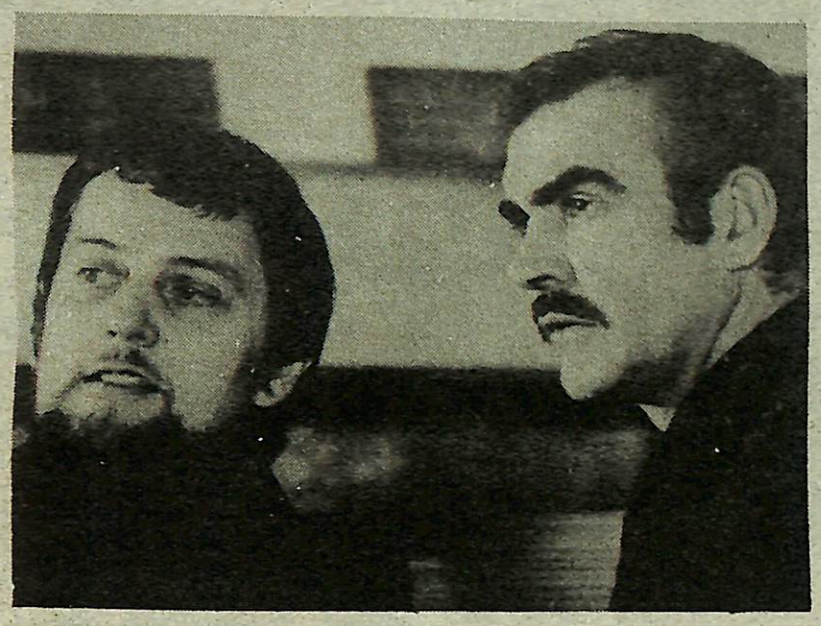
Aparentemente, o lugar é pequeno: quem passa pela avenida vê só o balcão e as quatro mesinhas da frente, mas há um salão de festas no fundo. E Jovair pretende tranformar o Lanches Paulista em restaurante, construindo uma passagem independente da lanchonete.

–Já estamos atendendo aos interessados em festas e batizados, aniversário, casamento – conta Jovair – Depois que tudo ficar pronto, haverá mais espaço para quem quiser ouvir o Edy cantar.

NOS CINEMAS, MUITA GENTE IRÁ VER POUCA COISA.

Uma semana sem grandes novidades, nos cinemas de Jundiaí, mas certamente com faturamento garantido: a volta do "Candelabro Italiano", Kung-Fu, demônio, machão e um velho fuzil estão programados ao lado do excelente "Perfume de Mulher" e "Tensão no Aeroporto", que continuam em cartaz.

Eis a programação:



"Tensão no Aeroporto" continua em cartaz

MARABÁ

Perfume de Mulher – Dias 16 e 18. Com Vittorio Gassman e Alessandro Mommo. O próprio Gassman disse que esse é o seu melhor filme. Ele faz o papel de um capitão aposentado, cego, chamado Fausto, que se deixa guiar por um ordenança, o soldado Giovanni. Ele se deixa guiar mas não dirigir. Fausto dirige seus próprios instintos, comporta-se como se fosse um homem normal, e distingue os detalhes físicos das mulheres pelo perfume.

O Candelabro Italiano – De 19 a 21. Com Troy Donahue, Angie Dickinson, Suzanne Pleshette e Rossano Brazzi. Ao ser admoestada por permitir que as alunas do Colégio Briarwood leiam sobre educação sexual, Prudence Bell dá um golpe de surpresa na faculdade. Renuncia o seu posto na biblioteca e anuncia que irá para a Itália, "onde todo mundo entende de amor". Embora seja reprise, o sucesso de bilheteria é garantido. Boa trilha musical. (Lembram-se de Emilio Pericoli cantando "Al di La?").

O velho fuzil – Filme de guerra de Robert Enrico, com Phillipe Noiret e Romy Schneider nos principais papéis. Dia 22.

IPIRANGA

Tensão no Aeroporto – Dias 16 e 17. Com Sean Connery, Ian McShane e Isabel Dean. O aeroporto é o de Oslo, na Noruega. O chefe da Segurança não quer deixar que o embaixador inglês sequestrado por um bando de terrorista seja levado para fora do país num avião de passageiros também sequestrado por outra ala do bando, vinda da Inglaterra.

Dois valentes contra Kung-Fu – Dias 18 e 19. Com Scott e Fred Harris. Produção de Carlo Ponti. Dino e Percival são dois jovens que viajam pelo mundo procurando fazer fortuna, apesar de esperar consegui-la sem muito esforço. Dino está sempre pronto a enfrentar qualquer situação e Percival é uma espécie de gigante, com uma força descomunal e sempre metido em encrencas. Os dois foram despedidos so último emprego e seguem para Sidney para melhorar sua situação, não muito promissora.

A reencarnação do demônio – Dias 20 e 21. Com Juliet Mills, Richard Johnson e Gabriele Lavia. Os Barrets são uma pequena família americana. Oliver, Jessica e dois filhos. Eles esperam a chegado de um terceiro. Oliver ocupa-se com gravações numa emissora local enquanto Jessica promove sempre com muita habilidade as atividades do lar. Numa região qualquer, um homem é acidentado com seu automóvel, caindo num lago gelado. Esse homem amara Jessica. O acidente tinha razão de ser: ele fizera um pacto com o demônio, quando esteve à morte, em outra situação. É praticamente aí que o filme começa.

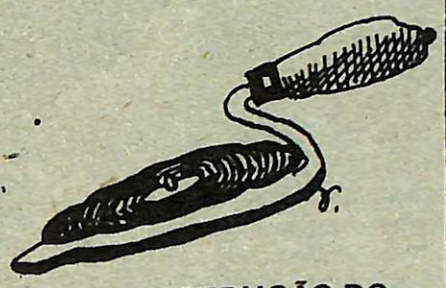
O Poderoso Machão – Dia 22. Comédia Nacional, com Ewerton de Castro e Cláudio Cunha. Direção de Roberto Mauro.

DISCOS: AS NOVIDADES E OS MAIS VENDIDOS.

Novidades em LP recebidas pela Casa Carlos Gomes rua Barão de Jundiaí, 940:

"Passáro Proibido", da Phonogram, com Maria Bethânia; "Missa de Vaqueiro", com Quinteto violado; "El Mejor del Tango", com vários intérpretes; "20 Hits on Parede"m vários; "Paul Mauriat"; "I Write The Songs' Ray Connif; "I Love To Love", com Tina Charles; "Dez Anos de Renato e Seus Blue Caps"; "Musicas Inesquecíveis n.o 5"; "Happy To Be", com Demis Roussos; "Entradas e Bandeiras", com Rita Lee e Tutti Frutti.

Os mais vendidos: – 1) "Anjo Mau Internacional", da Som Livre: 2) Dynamite – 20 Oroginal Hits", da K-Tel; 3) "Discoteca Hippopotamus", volume 3, da Som Livre; 4) "Globo de Ouro 76", Som Livre; 5) "Presence", Led Zeppelin, Continental; 6) "O Casarão" ncional, Som Livre; 7) "Black an Blue", Rollings Stones, Continental; 8) Fafá de Belém – "Tambatajá", Phonogram; 9) "Alucinação", Belchior, Phonogram; 10) 20 Super Hits", vários, Phonogram.



A CONSTRUÇÃO DO CHICO, EM PORTUGAL

Chico Buarque está relançando em Portugal o LP "Construção". Há três anos, a censura portuguesa proibiu as músicas "Construção", "Fado Tropical" e "Minha História", mas agora o disco está completinho nas lojas de todo o país. Segundo os críticos portugueses, as músicas de Chico " tendem a tornar-se eternas". Parabéns

O BICHO ESTÁ DE VOLTA

Lembra-se de "O Bicho" aquela revista de quadrinhos e humor nacionais? Ela está de volta esta semana nas bancas. "O Bicho" deixou de circular temporariamente mas volta agora, para ficar.

OUTRAS PUBLICAÇÕES

Suplemento Literário – Publicação semanal da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais. Assinatura: anual, Cr$ 70,00; número avulso: Cr$... 1,50 (atrasado, Cr$ 2,00) Endereço: Avenida Augusto de Lima, 270, Belo Horizonte, Minas Gerais. Resenha de livros, contos, poemas, na edição n.o 508, Antônio Hohlfeldt fala sobre o vanguardismo de Drumond.

Letras de Hoje – Revista gaúcha editada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É uma revista de estudo e debate de Linguística, Literatura e Metodologia da Língua Portuguesa. Mas também recebe poemas, contos, trabalhos de mestres ou principiantes. A assinatura anual custa Cr$ 80,00 e pode ser feita por cheque bancário: Avenida Ipiranga, 6.681, Caixa Postal 1.429, 90000, Porto Alegre, RS.

Artis – Está no número 7 e é da Fundação das Artes de São Caetano do Sul. Traz artigos sobre Tapeçaria, Teatro, Cinema, Literatura, Arte e Profissão. Bimestral. Seis números custam Cr$ 50,00 Cheque visado para Fundação das Artes de São Caetano do Sul, rua Visconde de Inhaúna, 730, CEP 09500, São Caetano do Sul, SP .

AS NOVIDADES DO GABINETE

Estes são os novos livros que você pode encontrar no Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa":

A Ilha – (um repórter brasileiro no país de Fidel Castro). Autor Fernando Morais, prefácio de Antônio Callado, Editado em 1976, Editora Alfa-Omega, Cr$ 38,00

De Bar em Bar – A vida alucinante e o fim violento de uma garota solitária na grande cidade, livro que é advertência. Autora, Judith Rossner, Editora Record. Romance editado em 1975, e agora traduzido por Vera Pedroso. Cr$ 50,00

Saladino – 11 atletas israelenses são brutalmente assassinados pelo movimento terrorista **Setembro Negro** nas Olimpíadas da Alemanha. A partir daí, um romance emocionante. Autor Andrew Os mond, Edição 1975, traduzido por Pinheiro de Lemos, Editora Record, Cr$ 65,00.

OS MAIS PROCURADOS

1) Um Estranho No Ninho" Ken Kesey; 2) Assassinato no Beco – Agatha Christie; 3) Arquipélago Gulag – Alexandre Solchenitsn;4) O dinheiro – Arthur Hailey; 5) Cai o pano – Agatha Christie.

O Gabinete de Leitura funciona de segunda e sexta-feira das 8 às 11, das 13 às 17 e das 18 às 22 horas. Aos sábados e Domingos, das 8 às 11 horas. Informações pelos telefones 4-1252 e 4-5327.

NA ANHANGUERA

A Livraria Anhanguera já tem à venda: "O Cais da Sagração", de Josué Montello; "A Ilha das Três Sereias", de Irving Wallace; "Face a Face", de Ingmar Bergman; "No Fundo do Mar", de Peter Benchey (Cr$ 52,00); "Dever Cumprido", de Ernest Tiduman (Cr$ 15,00) e "Uma Reportagem Maldita", de Plinio Marcos (Cr$30,00).

Os mais vendidos nessa livraria: "São Bernardo", de Graciliano Ramos; "Uri Geller" – Um Fenomeno da Parapsicologia"; "Cozinha Maravilhosa", Ofélia; "O Feijão e o Sonho", de Origenes Lessa; "Arquipélago Gulag" de Alexander Solzhenitsyn; "O Outono da Patriarca", de Gabriel Garcia Marquez.

VINÍCIUS PARA PRINCIPIANTES

Poema que Vinícius de Moraes escreveu na apresentação do livro "A Romantic Is Born" (em inglês mesmo), de Aparício Basílio da Silva:

"Os clasmos d'Aparício
São flomas ereseibundas
Erótomas jocundas
Enfácil de aurifácil
Santalma! Nobildocio
Equiapa rício coalfa
Cambiuti cosseu
E prúdinas constrócios
Elentes ventadomas"

Será que é gozação do Vinão? (A.F.)

Um halterofilista fala da pouca força do nosso esporte.

Uma vergonha para o País. Foi assim que muitos viram a participação dos brasileiros nos XXI Jogos Olímpicos, no Canadá. Praticamente desconhecido, o halterofilista jundiaiense Paulo Batista De Sene também estava entre os atletas que só conseguiram experiência nas Olimpíadas.

Mineiro de Camanducaia, está em Jundiaí desde os três anos, tendo agora 28. Casado, pai de um garoto de três anos, Paulo é açougueiro na Agapeama. Corintiano, levanta pesos há 12 anos.

Nesta entrevista concedida à repórter Carole Chidiac, ele fala das venturas e desventuras do nosso esporte, dentro e fora das competições olímpicas.

Jornal de 2a. :- Como foi seu início no halterofilismo?

Paulo De Sene – Sempre fui açougueiro. Como não tinha tempo de praticar esportes durante o dia, optei pelo halterofilismo e judô para fazer à noite. Logo após um tempo de treinamento, os técnicos me incentivaram a continuar no halterofilismo porque tinha me destacado. Apesar disso, fiz ainda um ano de judô.

J. 2a. – Já tinha participado anteriormente das Olimpíadas?

P.S. – Já tentei disputar nas Olimpíadas por duas vezes, em 68 e 72. Nos pré-olímpicos de 72, eu alcancei o índice necessário, mas não fui convocado. Alegaram que foi porque eu pertencia ao interior e seria mais difícil comparecer aos treinos. Havia duas pessoas que conseguiram o indice: um paulistano e eu, mas uma só vaga. Daí eles escolheram o paulistano. Só vim a saber disso nessas olimpíadas, ou seja, quatro anos depois. Me sinto muito prejudicado, porque perdi uma olimpíada, que é o campeonato máximo para um atleta amador.

J.2a. – Sua convocação para as olimpíadas deste ano deu-se de que forma?

P.S. – Fui oficialmente convocado desde os Jogos Panamericanos, onde fui vice-campeão, com duas medalhas de prata. Aliás, fui o único em levantamento de peso.

J. 2a. – Existe muita diferença técnica em relação aos atletas de outros países?

P.S. – Não, não há muita difrença entre os atletas latinos americanos e europeus O que falta realmente é um plano de treinamento. Nesse plano, entram muitos fatores, como por exemplo: a ponte número 1; treinamento de três a quatro horas por dia para levantadores; treinamento conjugado com pista; jogos de volei-bol e basquete, natação e ginástica. Um atleta para ter um treinamento desses tem que fazer exame médico uma vez por semana. Todos os países desenvolvidos em esporte amador fazem pré-seleção nacional. Depois, os atletas dedicam-se exclusivamente aos estudos e treinos. De outra forma não há condições de trabalho. O Brasil está tentando fazer um plano assim, pensando num futuro próximo, mas não tem condições de realizá-lo agora. Para essas Olimpíadas, foi feito um plano de seis meses e o resultado foi excelente. Todos os cinco atletas pré-convocados bateram recordes brasileiros e sul-americanos.

J. 2a. – A delegação brasileira foi recebida em Montreal de que jeito?

P.S. – Lógico que não houve banda de música, mas teve um policiamento rigoroso desde o desembarque até a Vila Olimpica. Um helicóptero nos acompanhou durante todo o percurso, feito de ônibus.

J. 2a.– Quais foram suas impressões do povo canadense?

P.S. – O canadense é humilde e possui uma cultura bem superior a nossa. As pessoas são muito educadas, receptivas. Pelo menos, esta foi a opinião de todos da delegação brasileiro. Os canadenses demonstraram grande interesse pelas Olimpíadas, dando um valor imenso ao acontecimento.

J. 2a. – E quanto à organização?

P. S. – Foi excelente, digna de uma nota cem. Devemos parabéns ao Canadá. No meu caso, por exemplo, meu técnico e eu nos desligamos da delegação dia 28. Tudo estava organizado para nossa saida da Vila Olimpica, com maior perfeição. Carregados de mala nos acompanharam a saída, havia policiamento especial e funcionários da Olimpíadas que sabiam todo o nosso percurso.

J. 2a. – Qual foi o halterofilista que mais o impressionou

P.S. – O peso-pesado búlgaro Cristov Valentim. Mas, depois, na opinião da imprensa, o melhor foi Alexeev Vasily. Na tabela mundial, Valentim é considerado o melhor do mundo.

J. 2a. – Você tem esperança de participar das próximas olimpíadas?

P.S. – A opinião de meu técnico é que na equipe atual eu serei o único a participar. Embora existam bons atletas no Brasil que estão se formando.

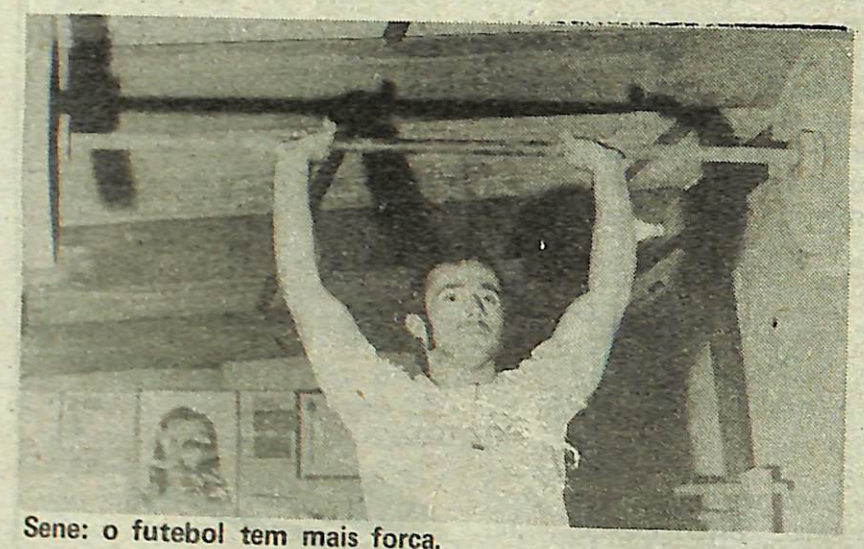
J. 2a. – O que falta ao halterofilismo brasileiro?

P.S. – Campos de treinamento e maior quantidade de atletas. No Brasil, o halterofilismo não é muito difundido devido à força que tem o futebol, hoje oficializado como profissão. Há também a falta de interesse dos orgãos diretamente ligados ao esporte amador. A falta de divulgação da imprensa é um fator que conta muito.

J. 2a. – Como você vê participação do Brasil nas Olimpíadas deste ano?

P.S. – As esperanças do Brasil só se concretizaram um pouco com o João do Pulo, que é recordista mundial. A grande decepção foi o futebol, que é muito bom. O que a CBD fez para o futebol foi excelente, uma preparação digna. Excursões pela Europa, África, treinamentos diários, tendo para a equipe toda a assistência necessária, como médicos e massagistas, coisa que nós, de outras modalidades, não tinhamos. Devido a tudo isso, acho que o Brasil em matéria de futebol não produziu tudo o que deveria e poderia. Os brasileiros se-giraram o jogo, ao invés de se mandar com toda a força para o ataque. E delegação do Brasil esperava, no mínimo, um vice-campeonato, ou seja, a disputa direta pela medalha de ouro. O time foi preparado para isso, foram gastos verdadeiras fortunas com esse objetivo. O quarto lugar foi ridiculo, em relação ao apoio e preparo que eles tiveram. De última hora, o técnico Zizinho, foi cortado da delegação. O que falta ao futebol brasileiro é uma maior união, não dos jogadores, mas dos dirigentes.

Paulo De Sene finaliza queixando-se dos jornais locais, que nunca lhe deram o apoio devido: "eu tinha que pedir sempre para fazerem alguma propaganda. Eu peço uma cobertura melhor não só para mim, mas para o esporte em geral, uma promoção daquilo que se faz em matéria de esporte dentro da nossa cidade"



Sene: o futebol tem mais força.

XEROX também é com o FOTO ZEZINHO
ROSARIO. 523 - FONE 6.3795

NOVIDADES Charme CALÇADOS ROSARIO.626

Advocacia
dr:Ademércio Lourenção
dr:Alcimar A.de Almeida
dr:Francisco V. Rossi
R:SIQUEIRA DE MORAIS N:578 1ºANDAR EDIFICIO MARIJU

ADVOCACIA
Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcic
ESCRITÓRIO
RUA BARÃO. 873
TELEFONE 4-3899
JUNDIAI-S.P

MARIA CARLOTA ORSI, sra. José da Silveira Dias.

"Todos me copiam, pois sou o melhor" frase de uma recente declaração da grande vedete da moda, Yves Saint Laurent, à uma revista norte americana, e completa, que graças a ele as mulheres podem hoje aparecer em público de calças compridas e a única coisa que sente não ter inventado foram os "jeans".

Sempre muito atualizado, sendo até considerado um dos mais elegantes jovens da região, Chico Dal Santo, faz muito sucesso usando e abusando do gênero "cocota" que é a pedida de toda essa juventude que anda por aí...

A Academia Brasileira de Letras, depois de oitenta anos de sua fundação, aprovou a entrada de mulheres em seu quadro. Embora nenhuma delas esteja preocupada, e até acham muito fora de moda, Porém o academico Austregésilo de Athaide, contrário à medida, aproveita para dizer que no momento não há vagas...

Através de seu presidente João José Duarte Neves e do departamento social, o Grêmio CP, o grande clube da Rangel Pestana, realizou dia 14, movimentada e concorrida "Noite da Imprensa", homenageando assim diversos setores da imprensa jundiaiense.

O Rio de Janeiro ganhou mais um Museu, dedicado merecidamente a pequena notável, Carmem Miranda. Apesar dos vinte anos de atraso, a lembrança da "bomb-shell" sempre esteve muito viva na lembrança do povo brasileiro, e é inclusive culto do gay power caboclo.

Devidamente acompanhado de cavaquinho e maraca, num raro instante radical chic, Marcos Moretti, para poucos privilegiados presentes ao Kibe Kadi, numa sexta-feira, relembrou, de sanfona em punho (num desempenho de mestre) os mais autênticos momentos da música brasileira, que ia de "Menino da porteira" ao baião de Luiz Gonzaga "Asa Branca".

Era uma vez uma Igreja muito bonita, com um interior fantástico que lembra "mourisco" a belíssima imagens do século XVIII, que se tornou Catedral, ganhou um moderno jardim. E num passe de mágica (ou de tinta?) perdeu o encanto...

Jeanine(nascida Delort) e Oswaldinho de Almeida Leite, foram anfitriões dos parisienses François e sua esposa Annie Vilnet, em férias pela América. Ele é irmão de Genevieve Vilnet, une française très brasilien...

Vem aí um filme brasileiro interessante: Chica da Silva, de Carlos Dieges, com um elenco que reune Walmor Chagas, Altair Lima, José Wilker, Zezé Motta (no papel título e premiada no Festival de Brasília). E a participação de Elke Maravilha. O filme conta a louca história de amor entre um rico fidalgo portugues e uma escrava mestiça, nos anos oitocentos em Diamantina, Minas.

Ricardo foi o nome escolhido por Ana Maria (nascida Bocchino) e Sergio Pinhatta, ao filho nascido sob o signo de Leão, que veio fazer companhia aos irmãos Sergio e Renato, alegrias dos titios Guto e Ude.

Uma dica sempre atual: o manual de boas maneiras do mestre Marcelino de Carvalho não é necessário segui-lo à risca, basta saber pouca coisa. Educação sempre cabe em qualquer cantinho, porém não se esqueça: simplicidade não tem nada há ver com cafonagem...

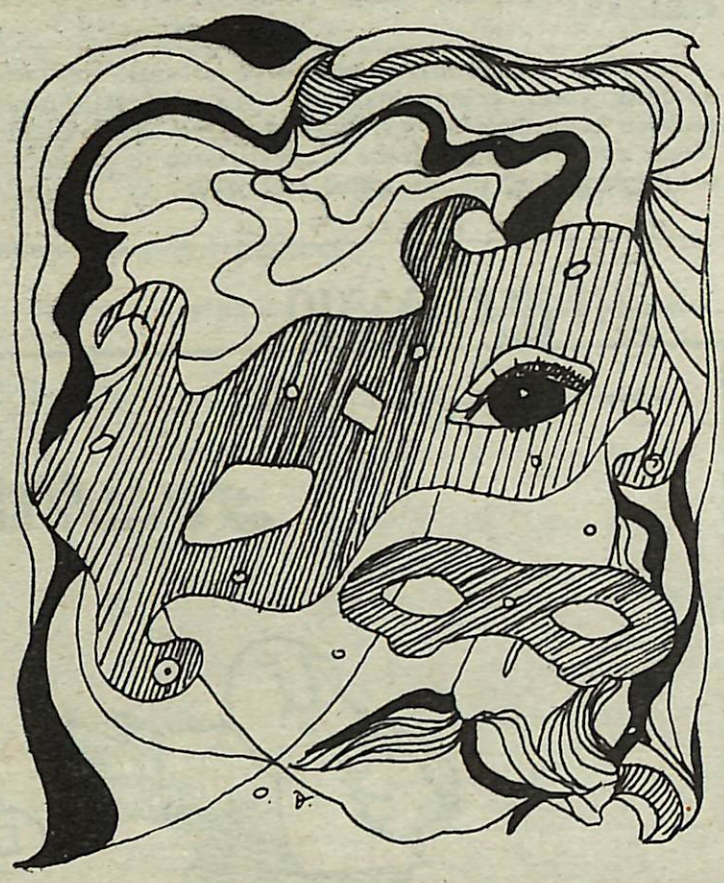
Robert Jerome Esmay (casado com a jundiaiense Beth, filha de Lia e Dr. Aroldo Setti) engenheiro norte americano, contratado pelo Governo do Estado, para a operação de salvamento do Rio Tiête. Já retornou aos States após o triste veredito: o Tiête já é um rio morto..

Uma respeitável fila aguarda o "carro nacional" que faz Gianni Agnelli esfregar as mãos quando olha o imenso território brasileiro. Em Jundiaí serão responsáveis pela poderosa Fiat, Carlos Rappa e Maria Magaglio.

Casamento na parte da manhã tem que ser informal, podendo até acabar com churrasquinho. A tarde pede uma elegância sóbria porém despretenciosa, pode-se servir a famosa dupla: bolo/champagne para encerrar. Agora depois das seis, é rigor e exige ceia aos convidados...

Faça como Dinah e Dário Bocchino: plante, plante muito, por todos os lados, faça de sua casa uma ilha de muito verde, e lembre sempre que enquanto houver o verde tudo estará azul...

BAL MASQUÉ.



Na antiguidade, usava-se máscara para representar no Teatro a principal característica do papel do ator, mais tarde Shakespeare usou-as no romance "Romeu e Julieta", quando, no Baile de Máscaras dos Montecchio, os dois se conhecem e se apaixonam perdidamente. Pouco mais tarde, Maria Antonieta, rainha da França, realizava célebres "Bal Masqué", onde sempre ficava muito mais fácil dissimular suas escapadas...

No cinema, Grace Kelly e Cary Grant tiverem seu momento de "disfarce" no filme de Alfred Hitchcok, "Ladrão de casaca".

E, pensando em romances fatais, na deliciosa arte de dissimular, no segredo e no muito chic que pode ser um Baile de Máscaras, que, Luzia Myrna Chaves Fioravante (presidente do Pavilhão da Criança, na Feira da Amizade). e as patronesses: Liciana Pauliello Novaes, Neusa Orsini de Moscoso, Maria Thereza Del Nero Pardini, Silviane Amaral Gurgel Storani, as Coutinho (Pituca Barbaro e Thereza Storani) e muitas outras selecionadíssimas como Tita Aprilanti, farão realizar na última sexta-feira de agosto, dia 27, no Clube Jundiaiense, talvez o primeiro "Bal Masqué", da cidade.

Recriando assim, filantropicamente, um ambiente de mistério, romance e muita elegância...

PALAVRAS

"Pensando bem, as reportagens da loira foram até que simples demais, e poderia o JC, se tivesse outra linha, ter feito um trabalho para vender jornal. Poderia até improvisar uma loira com entrevista sobre o túmulo no cemitério. Isso que dá a gente ter a cabeça no lugar e fazer do jornalismo uma coisa séria.." **(Jornal da Cidade, seção "Diz-que-Diz").**

"Quem é você/ que não sabe o que diz/ meu Deus do céu/ que palpite infeliz..." **(De um samba de Noel Rosa, compositor falecido)**

"Jogador do Coríntians só recebe críticas. Dificilmente vemos um nosso elemento elogiado, e na minha opinião temos oito elementos para ingressar em qualquer seleção do Brasil". **(Vicente Matheus, presidente do Coríntians, Popular da Tarde de 28/7)**

"A melhor forma de se matar uma pessoa no Brasil é pegar um automóvel e lançá-lo contra ela, porque o Código Penal só prevê nesse caso três anos de prisão para o culpado".**(Marcos Prado, diretor do Departamento de Trânsito do Paraná)**

"Com a barragem permitirá o represamento suficiente de água para uma população de até um milhão de cruzeiros" **(Jornal da Cidade, 27/7, sobre a liberação, pela Sabesp, de 128 milhões de cruzeiros para obras do DAE; o grifo é nosso)**

"Alô, ténica , corta. Ele tá falano bobage". **(Alberto Júnior, locutor da Rádio Camanducaia, interrompendo a transmissão de Alberto Neto, Show de Radio da Jovem Pan, 8/8)**

"Temos recebido algumas reclamações e infelizmente nem todas procedem razão pela qual deixamos muitas vezes de atender aos queixosos. Por exemplo: uma senhora residente na rua Baroneza do Japi reclamou do barulho que uma construtora está fazendo na construção de seu prédio. Como construir sem o barulho do estaqueamento, da concretagem, dos caminhões, etc?"**(Jornal da Cidade, 8/8)**

"Uma coisa é certa: o povo deve reclamar, mas reclamar corretamente, do departamento competente, e de forma enérgica. Quando não for atendido, procurar o gabinete do prefeito e conversar com o chefe do Executivo, que atende a todos e ainda adverte os que deixaram de prestar esclarecimentos sobre as irregularidades". **(Mesmo jornal, mesmo dia)**

"Ainda não recebemos qualquer resposta aos requerimentos n.os 1,2,3, 4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15, e 16". **(Virgílio Torricelli, Jornal de 2a., semana de 26/7 a 1/8, a propósito de denúncias de irregularidades na administração municipal)**

"Ninguém ouve a minha voz, meus apelos?".**(Maria Imaculada C. Daia, Jornal de Cravinhos, crônica intitulada "Onde está Você?")**

"Deus nos tem dado força para os gritos, para os desabafos desta coluna, que são os gritos e desabafos para que se resolvam problemas, se faça justiça, cada um dê um pouco de si pelo seu próximo".**(Guilherme Enfeldt, seção "Estamos na Praça", JJ de 7/8)**

"Não quero que me chamem pelo nome. Eu sou Titica, o único no Brasil". **(Titica, jogador do São Bento de Sorocaba)**

"Vamos dar o dobro de água tratada ao povo". **(Prefeito Ibis, JC de 10/8, em anúncio dos grandes publicado na primeira página, onde se lê ainda: "Confira o que o prefeito Ibis Cruz está realizando com o dinheiro do seu imposto", o anúncio é pago)**

"O vereador do MDB terá a função de estar sempre lembrando à comunidade que benefícios públicos não são dádivas do governo, mas direitos de todos os cidadãos que trabalham e constroem a cidade".**(Deputado federal Airton Soares, do MDB)**

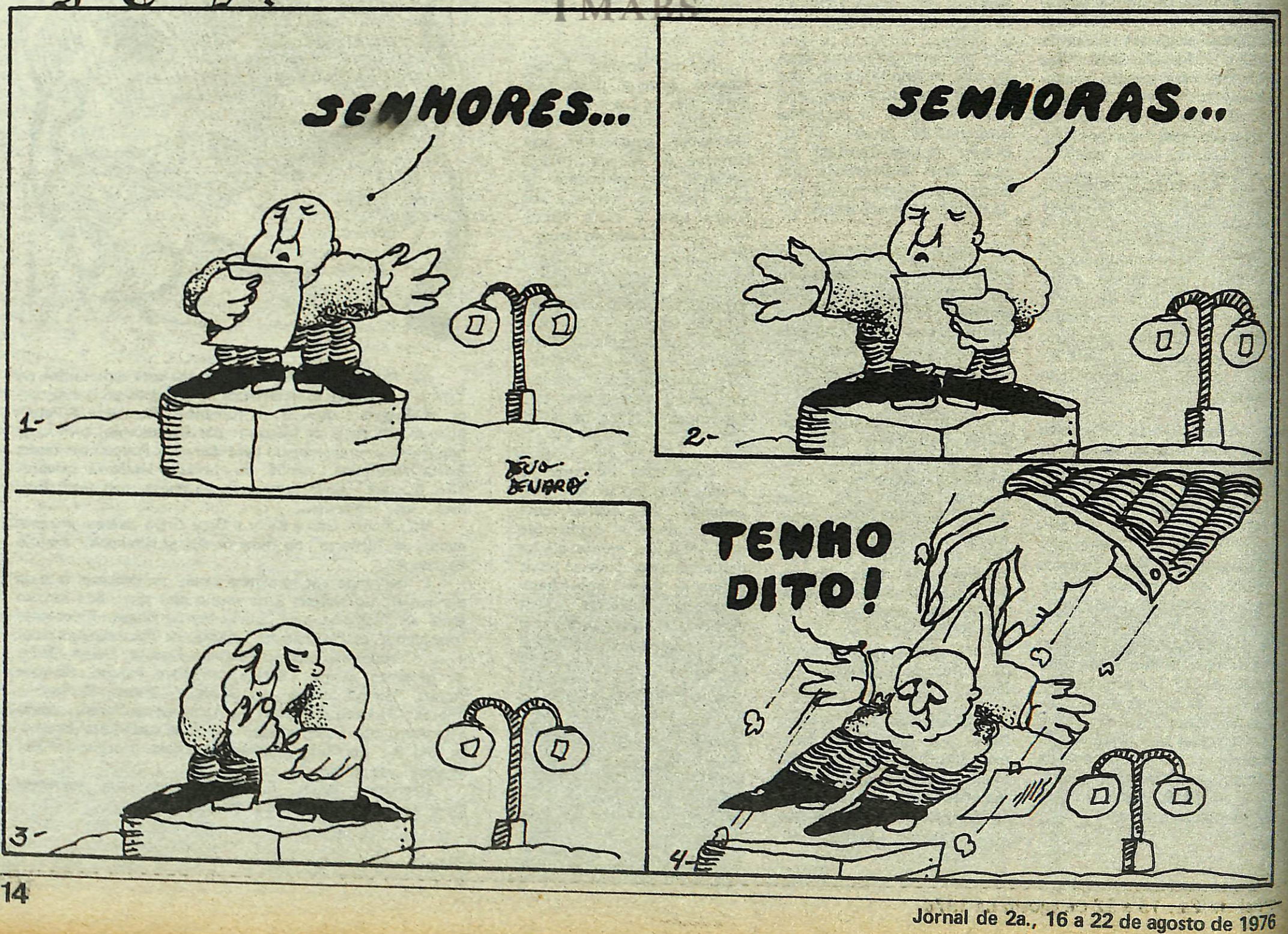
"O músico brasileiro é mal encarado até hoje, e isso prejudica as nossas reivindicações. As pessoas acham que músico é bêbado, é maconheiro, botequineiro A gente então não é civil, é um bagulho! Nada disso! Sou brasileiro, gosto das minhas canas, mas sou profissional".**(João Bosco, compositor)**

"Se muitas cidades usam seus principais atrativos para expor e atrair turistas, havendo, consequentemente, um grande estímulo para o comércio, porque Jundiaí não faz uma Feira do Buraco?"**(Paulo Sérgio Costa, Jornal de 2a., semana de 9 a 15/8)**

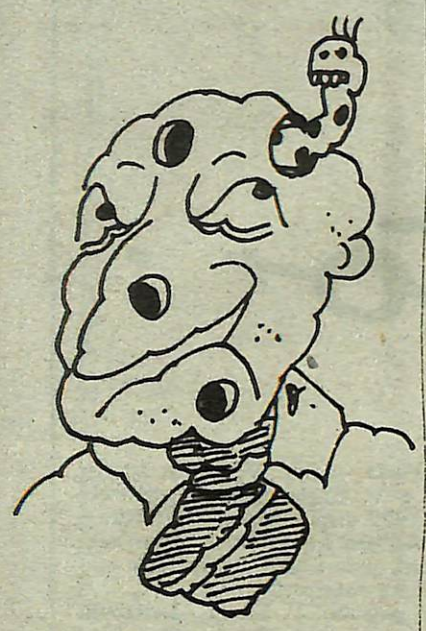
"Com início dia 14, disputa-se no corrente mês o V Campeonato de Buraco, numa promoção da barraca "O Cantinho", da Feira da Amizade"**(JC, 11/8)**

AH MARS

Jn·Ter·Valo



O BICHO TÁ PEGANDO



Integrantes da Legião Americana, uma organização norte-americana de extrema direita, estão preocupados com a morte de 21 de seus membros, nos últimos dias.

Causa mortis: um virus semelhante ao da pneumonia.

Ainda se fosse caruncho... (E.M.)

NO AR, O IMPARCIAL

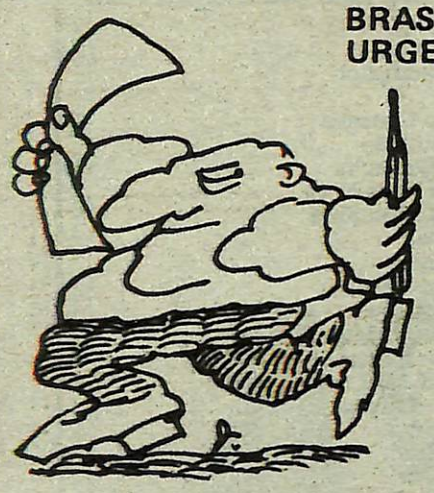
O prefeito-sobrevoador Olavo Setubal e a Arena paulistana terão um programa semanal na Tv Tupi, onde contarão as maravilhas realizadas pela administração arenista.

Sugestão para a equipe de produção: por que não chamar o programa de "Jornal da Cidade"? (E.M.)

QUEIROZ VAI ENSINAR O COMO É QUE FAZ

A Escola de Fotografia Niepce – rua Benjamin Constant, 216 – fone 6-8211 – vai promover um curso de fotografia com aulas de Francisco Queiroz. As aulas começam dia 18 e restam poucas vagas oara os interessados, que aprenderão tudo que for possível em três meses de aula. Quanto ao professor, é um dos mais competentes profissionais quee circula por estas bandas.

BRASÍLIA URGENTE



O projeto de lei que regularmenta a profissão de artista, um velho sonho da classe e que custou para chegar a Brasília, foi retirado do Congresso Nacional, por ordem da presidência da República e através de ofício do ministro Golbery do Couto e Silva.

Já o pedido de empréstimo para Jundiaí...(E.M)

A LOIRA É GILETE

Os jornais locais abriram colunas numa discussão sobre a loira misteriosa. Um acha que sim, outro que não. Existe ou não existe, eis a questão.

Para nós o caminho da discussão foi desviado ou então estão todos por fora da realidade.

É claro que a loira existe, e que loira... E tem mais, ninguém dela vai se esquecer tal a sua suavidade e beleza. É ou não é loiríssima **Platinum Plus.**

Puts!

Esculápio é o nome que se dá ao couro cabeludo dos médicos.

Hiato é uma pequena embarcação que navega no vácuo.

Víspora é uma cobra que dura noventa anos.

Mactub é uma peça que estava escrita, quando Shakespeare nasceu.

Tutano é um pássaro muito inteligente.

Equinócio é uma prova de hipismo que dura meio dia.

Cupidez é um ato amoroso praticado por anjinhos.

Perdulário é o local onde se depositam objetos achados.

Anistia é um licor espanhol muito raro.

Tacape é um toca-discos primitivo.

Augúrio foi um imperador romano que teve muita sorte.

Repto é uma luta entre duas cobras.

Coronárias são mulheres idosas que possuem muito dinheiro.

Tipóia é um réptil que se parece com qualquer outro.

Preamar é o mesmo que noivado.

Opúsculo é a parte de uma sinfonia, dedicada ao pordo-sol.

Eclípse é um grampinho de metal, quase invisível a olho nu.

Verruma é uma protuberância que cresce na barriga dos porcos.

Açores são metalúrgicos lusitanos que vivem ilhados.

COMÉRCIO DE COUROS
Rua Dr. Torres Neves, 338

Bola de Futebol n. 2 – Cr$ 51,00
Dentinho – Cr$ 96,00

FOTO GELLI
Rua do Rosario, 334
Fone 4-2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNES MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicilio
Fone 6-4880

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
Fone 6-1541

FOTOCOPIADORA
MALTONI

TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 Fone – 6-8460

FOTO LUIZ
Agora em novas instalações.
Rua São José, 22

CECCATO
O mecânico de seu carro
Rua Dr. Antenor Soares Gandra, 140
Fone 6-4522

LAGO AZUL
KM 72 VIA ANHANGUERA

LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL
VIA ANHANGUERA, KM. 72

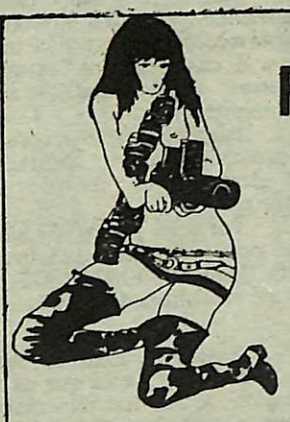


FOTO NIEPCE
REVELAÇÕES
REPORTAGENS
POSTERS
"cores e pb"
CURSO DE FOTOGRAFIA e
FOTO CLUBE
rua benjamim constant, 216
fone 68211
jundiaí - sp

Frequentemente injuriado pelo prefeito Ibis Cruz, o deputado Jayro Maltoni sai a público com uma Carta Aberta, esclarecendo fatos e exigindo explicações. Eis a íntegra da carta do deputado ao prefeito.

Meu caro Prefeito:

Assisti ao seu pronunciamento do dia 30 de julho, através da Televisão Bandeirantes, Canal 13, e passo a analisá-lo da seguinte forma:

1 – O povo espera de V. Excia., uma manifestação a respeito das críticas do Deputado Jayro Maltoni. Infelizmente, essa manifestação não vem ocorrendo pois V. Excia., ao invés de tentar demonstrar que este Deputado pode estar errado, que seus pronunciamentos possam ser eventualmente infundados, passa simplesmente a acusá-lo de atos que em nada se referem à sua atuação parlamentar e que nada têm a ver, principalmente, com as críticas que o Deputado faz à administração de V. Excia.

2– O disco referente à minha administração à frente do Paulista F.C. já está desgastado. É preciso um novo disco, porque esse já não mais sensibiliza a opinião pública.

3– Talvez o Sr. Prefeito, ocupado com inúmeros afazeres da sua infeliz administração para nossa cidade, não se recorde que em maio de 1973, visitou as dependências do Paulista F.C., cumprimentando o seu Presidente, Deputado Jayro Maltoni, pelas suas realizações.

4– Talvez V. Excia não saiba que, quando o Deputado Jayro Maltoni assumiu a Presidência do Paulista F.C., o seu estádio estava interditado por falta de pagamento aos atletas, e que o Deputado liberou a interdição assumindo pessoalmente as dívidas do Clube. As dívidas passaram a ser do Deputado,e não mais da agremiação.

5– Talvez o Sr. Prefeito desconheça que os alambrados do estádio também se encontravam interditados, e que o Deputado os reaproveitou, construindo ainda em toda a extensão do alambrado painéis para propaganda que, segundo informações, rendem hoje mais de Cr$ 25.000,00 mensais ao Clube.

6 – No próximo dia 24 de agosto completam-se 36 meses desde que deixamos a Presidência do Paulista F.C.. Calculando-se 36 meses a Cr$ 12.000,00 mensais. O Paulista já arrecadou com uma obra que construimos para o futuro, mais de Cr$..... 400.000,00, e continuará a arrecadar enquanto o Clube existir. Calcula-se Cr$... 12.000,00 em virtude de que em 1973 a arrecadação era menor, até atingir os Cr$ 25.000,00 atuais e mensais.

7 – Talvez o ilustre Prefeito desconheça também que o calçamento sob as arquibancadas foi executado sob a nossa gestão, bem como o calçamento paralelo ao lado da entrada principal.

8– Provavelmente não sabe o Sr. Prefeito que o Deputado Jayro Maltoni economizou o dinheiro destinado ao aluguel da sede do Clube, reformando as dependências do Estádio para ali centralizar a administração. Que também construiu a cozinha, poupando as depesas que antes eram efetuadas com restaurantes particulares. Que iniciou a reforma da entrada principal, com condições de venda de painéis de propaganda, sendo que alguns já existem. Que o Deputado também construiu a piscina infantil, faltando somente, ao final da sua gestão, a colocação dos azulejos e a ligação de água, obras que, por razões desconhecidas, não foram levadas avante. Iniciamos também a construção dos vestiários para visitantes, que só agora, treś anos após deixarmos a Presidência do Clube, está sendo concluída.

9 – Talvez V. Excia não se recorde de que, quando assumimos a Presidência, o plantel do Paulista contava com seis jogadores somente, todos com pagamentos atrasados. Tanto assim é que, quando da inauguração dos refletores, em 28 de setembro de 1971, o Clube precisou pedir jogadores emprestados, e os existentes não queriam jogar sem antes receberem seus salários atrasados. E quando deixamos a Presidência, o plantel tinha alguns jogadores em condições de serem negociados, como, por exemplo, Caludinho, que foi mandado embora cujo passe foi vendido pelo Jundiaí Clube por Cr$ 50.000,00. Havia ainda Marcos, Bosco, Vaninho, Lázaro e outros, que foram emprestados a outros clubes com vantagens para o Paulista F.C.

Sabe V. Excia. o montante da dívida do clube quando assumimos a Presidência ? Conhece a dívida quando a deixamos?

Realizamos obras para o futuro sem comprometer o Clube. Comprometemos, isso sim, o nosso nome, em defesa de um cargo a que fomos levados pela confiança dos torcedores, ao contrário da atual administração municipal, que comprometeu financeiramente Jundiaí por muito anos, com a realização de obras desnecessárias, pois no entender deste Deputado, saneamento básico é mais importante do que a Avenida do Córrego do Mato, que está às moscas.

Pergunto:

Por que V. Excia. não construiu as marginais dos rios Guapeva e Jundiaí?

Porque não construiu emissários de esgoto, com estações de tratamento?

Sabe V. Excia. quantas estações de tratamento de esgoto tem Campinas, com uma população apenas 3 vezes superior à nossa? Doze. Sabe quantas estações tem Jundiaí ? Nenhuma!

V. Excia. declarou que não entendo de orçamento.

Ocorre que o orçamento de V. Excia., eu não entendo e pouca gente poderá entender.

Vejamos:

Orçamento é a previsão da receita e da despesa anual da administração.

Em 1973, o orçamento de Jundiaí foi de Cr$ 52.000.000,00.

Em 1974, V. Excia. o elevou o"orçamento" para Cr$ 344.000.000,00, mas a receita não atingiu a Cr$ 70.000.000,00.

Em 1975 o orçamento foi reduzido para Cr$ 244.000.000,00 Cr$..... 100.000.000,00 portanto, menos que o exercício anterior. O que teria ocorrido? Teria diminuido o custo de vida? Algumas industrias teriam deixado de funcionar? Redução nos impostos? Desmembramento de Jundiaí com a criação de novos municípios?.

Para 1976 o seu orçamento aumentou novamente para Cr$ 344.000.000,00. O que aconteceu? Aumentou a inflação? Aumentou o custa de vida? Aumentaram os impostos? Foi revogada a criação de novos municípios?

Parece que V. Excia. entende como orçamento apenas alienação de imóveis, contratação de absurdos empréstimos e que tais.

Por que V. Excia., não vem informar ao povo qual a receita tributária de Jundiaí em 1969-1970-1971-1972-1973-1974-1975 e até esta altura de 1976?

Responda, ainda, Sr. Prefeito:

Sabe V. Excia que as redes de água e esgoto de Jundiaí têm mais de 40 anos, e que foram projetados para servir apenas os 50.000 habitantes existentes na época? Sabe que se for dada maior pressão nas bombas de água, em cada esquina de Jundiaí haverá um chafariz? Lembra-se de março de 1968, quando o Prefeito ligou as bombas e foi um Deus-nos-acuda?,

Diga também, Sr. Prefeito, por que não foi liberado o loteamento do Jardim Búfalo logo no início de sua gestão, apesar de Lei Municipal de 1970, de minha autoria?. V. Excia. sacrificou o povo impedindo que legalizassem as suas propriedades, só o permitindo agora às vesperas das eleições. Isso é jogada eleitoral em prejuizo do povo.

Por que V. Excia. anulou a concorrência para a construção da segunda parte do viaduto na Avenida Jundiaí? O contrato inicial previa um custo de Cr$..... 1.300.000,00. Quanto custou agora?

Este Deputado solicitou por intermédio da Assembléia Legislativa a Indicação de número 4/75 no seguinte teôr:

Indico, obedecidas as formalidades regimentais, seja oficiado ao Exmo. Sr. Governador do Estado, solicitando providências de Sua Excelência no sentido de que o D.A.E.E., dentro da maior urgência possível, estabeleça convênio com a Prefeitura Municipal de Jundiaí, para a canalização dos Rios Jundiaí e Guapeva, bem assim convênio entre o orgão estadual e aquele município, para construção dos emissários de esgoto, visto que os citados rios constituem, hoje, sérios riscos para as populações de Jundiaí, Itupeva e outras de municípios vizinhos. Sala das Sessões, em 1.o de abril de 1975 – Deputado Jayro Maltoni. Protocolo – Registro Geral n.o 819 de 2/4/1975.

Pergunto: Por que V. Excia. não aceitou convênio com o D.A.E.E. para canalização dos Rios Guapeva e Jundiaím informando à Secretaria de Obras "não haver necessidade de tais obras no momento", conforme certificou aquele orgão em resposta a Indicação deste Deputado? Resposta de folhas n.o 7 da Indicação n.o 4/75 – Registro Geral 819/75 – Prot. DA – 1027/75 – Proc. 181/75 ATL. Com referência ao assunto, o DAEE informa que foram procedidas vistorias no local e mantidos contatos com o senhor Prefeito Municipal de Jundiaí. Informa ainda, que através dos contatos mantidos com o senhor Prefeito Municipal de Jundiaí, o mesmo informou verbalmente, não haver necessidade de tais obras, no momento.

Por que V. Excia. não determinou a construção de viadutos no Córrego do Mato? Já verificou V. Excia. quantos acidentes fatais já ocorreram por falta desses viadutos?

Por que não foi construido viaduto na Antonio Zandona, sobre a Radial? Será para provocar mais acidentes?...

Por que V. Excia. somente agora em época de eleições está prometendo água e esgoto para diversos bairros? Vale a pena sacrificar o povo em troca de alguns votos?

Esse asfalto que V. Excia. está mandando jogar em cima dos paralelepípedos não durarão sequer um ano. É por isso que V. Excia. o mandou executar somente agora, no final da sua administração?

Responda também quanto já foi pago dos empréstimos contraidos pela Prefeitura. Ou toda a dívida ficará para a próxima administração?

Por que V. Excia. não respondeu aos requerimentos ou às indagações do Sr. Virgilio Torricelli, através do Jornal de Segunda?

Quando V. Excia. afirmou na Televisão que o Deputado Jayro Maltoni não entendia nem de botequim, estavamos num botequim de Jundiaí reunidas com nosso candidato a Prefeito, vereadores, e cerca de cem pessoas. Naquela ocasião V. Excia. foi vaiado, garantindo no mesmo momento a vitória do MDB nas próximas eleições. Porque quem frequenta botequim também é povo, e V. Excia. diminuindo os botequins, atinge seus frequentadores e atinge o povo.

Sr. Prefeito, esta carta aberta não visa alcançar a pessoa do sr. Ibis Pereira Mauro da Cruz. Este é um pronunciamento vazado em termos políticos e não atinge a pessoa do Prefeito, mas o administrador. Não misturamos os atos particulares com os atos politicos ou de administração porque este Deputado ocupa um cargo em decorrência da confiança que nele deposita o povo, e respeitar o povo sempre foi nosso feitio.

V. Excia. disse que já nos derrotou duas vezes. **Piada** – Em 1970, nós fomos o vencedor, e V. Excia. nem à suplência chegou. Em 1972 disputamos a Prefeitura e perdemos; mas não financiamos a construção de piscina para Clube algum, por isso não nos consideramos perdedor.

No ano passado, V. Excia., distribuiu Certidões dos Cartórios de Jundiaí, dos quais constavam protestos ou processos de execução contra este Deputado. Só que V. Excia. não esclareceu que tais processos estavam todos findos e arquivados. Encaminhou o que considerava maldosas informações a elementos do FECE do Governo anterior, naturalmente com o propósito de amedrontar o Deputado Jayro Maltoni que, naquela ocasião, requeria a constituição de Comissão de Inquérito na Assembléia para investigar irregularidades nas construções levadas à efeito por aquele órgão. Ocorre que essa comissão foi constituída e dela sou Presidente. Aliás, foi nessa qualidade que enviei ofício solicitando a V. Excia. sobre obras realizadas em diversas escolas de Jundiaí, requerendo informasse quais as benfeitorias realizadas bem como as importâncias pagas pela Prefeitura Municipal:

Jardim do Lago
Jardim Bonfiglioli
Toca
Bairro do Castanho
Ponte São João
Estação Corrupira
Bairro da Terra Nova
Bairro do Champirra
Rio Acima
Paiol Velho
Bairro dos Medeiros
Jardim Tamoio
Vila Cristo Redentor
Bairro dos Fernandes
Fazenda Santa Clara
Cerâmica Anhanguera
Japi
Jundiaí Mirim
Vila Mafalda
São José da Pedra Santa
Vila Rio Branco
Mato Dentro
Boa Vista

Esta solicitação refere-se somente as unidades Escolares do Estado. E sua Excia. ao invés de responder, informou simplesmente que "as obras citadas foram executadas exclusivamente com recursos próprios da municipalidade".

Em seguida reiteramos o pedido – Ofício – 235/76. Em resposta ao Ofício GP 304/76, de 23 de junho de 1976, solicito de Vossa Excelência informar com máxima urgência quais as benfeitorias efetuadas nas escolas abaixo relacionadas, bem como as importâncias pagas pela Prefeitura deste município.

V. Excia. tem estranhas atitudes contraditórias. Pelas emissoras de Jundiaí, e também em reunião no Bairro do Traviú, afirmou que não conversava com o Deputado Jayro Maltoni porque V. Excia. não entendia de pinga. Logo em seguida, entretanto, nos convida para um debate. Aceitamos o debate, escolhemos até o local, que seria a Câmara Municipal de São Paulo. V. Excia. não nos deu resposta. Talvez tenha se assustado com o fato de que só seria permitida a presença de um assessor para cada parte, e de que estaria presente toda a imprensa, bem como Deputados e Vereadores.

Continuamos à sua disposição para o diálogo. Cremos, contudo, que tal debate possa até ser desnecessário, desde que V. Excia. responda a todas as indagações que lhe fazemos. Se respondidas satisfatoriamente, pode ser até que este Deputado se penitencie das críticas que lhe vem dirigindo. Até lá, terá V. Excia. no Deputado Jayro Maltoni um incansável analisador de sua administração, a nosso ver infeliz, à frente da Prefeitura de Jundiaí.

Deputado Jayro Maltoni